

Handwritten signature and date: 12/12/16

PARTE II

Anexos

Relatórios de Atividade

- Departamento de Ação Social
 - Colégio Rik&Rok Amadora
 - Colégio Rik&Rok Alfragide
 - Cantina Social

DEPARTAMENTO DE AÇÃO SOCIAL

Relatório de Atividade 2016

1. PEDIDOS DE APOIO SOCIAL

1.1. Caracterização Demográfica dos Colaboradores

O Departamento de Ação Social abrangeu na sua intervenção 40 locais, nomeadamente 33 lojas Jumbo e Pão de Açúcar, Logística (Azambuja e Plataforma do Pescado), Sede, CNS, Immochan e 2 Colégios Rik e Rok.

Em 2016, somaram-se 240 processos de Apoio Social, menos 9 que em 2015. À semelhança do ano anterior, as lojas de Almada, Amadora e Alverca continuam a ser os locais com mais processos de apoio social em acompanhamento, apesar das duas primeiras terem vindo a reduzir a quantidade de pedidos de apoio que apresentam. Nenhum local se destacou pelo aumento do número de processos, no entanto, as lojas de Almada e Lagoa destacaram-se pelo decréscimo dos mesmos.

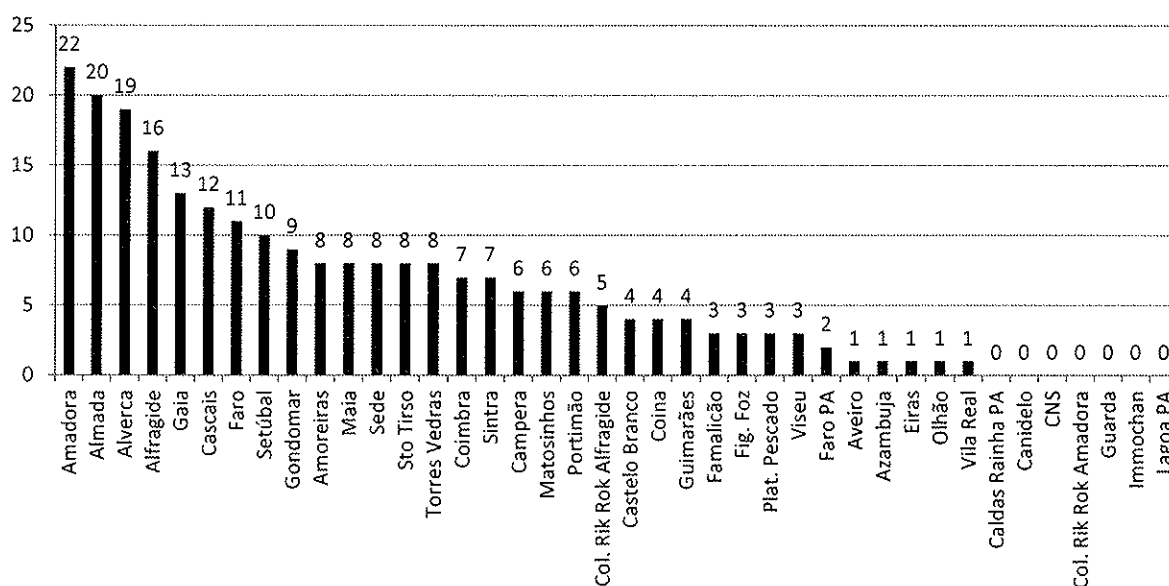


Gráfico 1 – Distribuição dos processos de apoio social por local

Tal como verificado em 2015, o PA Caldas da Rainha, PA Guarda, CNS e Immochan continuam a não registar pedidos de apoio social. No entanto, o PA de Faro e Famalicão que não haviam tido processos no ano passado registaram pedidos em 2016, tendo-se o oposto verificado no PA Canidelo e PA de Lagoa.

Do número total de processos, 100 deram entrada no Departamento de Ação Social em 2016, menos 9 que em 2015.

A loja de Alverca, pelo segundo ano consecutivo, destaca-se pelo número de pedidos realizados em 2016, seguida das lojas da Amadora e Cascais. Em comparação com o ano

anterior, a loja de Torres Vedras foi a que registou o maior aumento de pedidos e a loja de Gondomar destacou-se pelo motivo inverso.

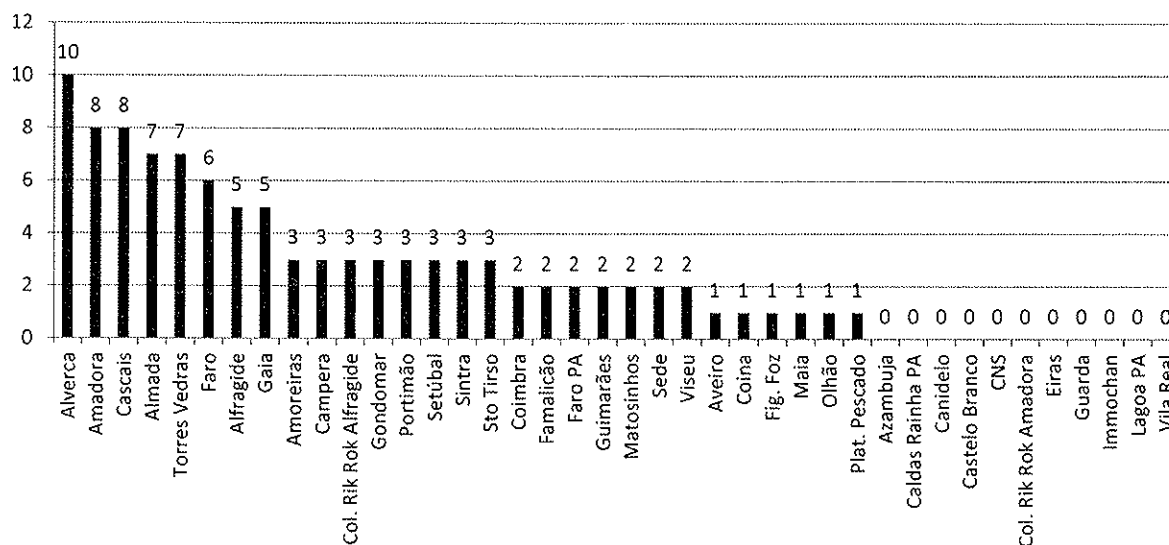


Gráfico 2 – Distribuição dos processos de apoio social com entrada em 2016 por local

Não se verificaram situações novas nas lojas Jumbo de Castelo Branco e Vila Real, nos PA das Caldas da Rainha, Canidelo, Eiras, Guarda e Lagoa, na Azambuja, CNS e Immochan e no Colégio Rik e Rok da Amadora.

Analisando o mês de entrada dos pedidos de apoio de 2016 constata-se que o mês de Novembro se destaca pelo elevado número de pedidos que chegaram ao Departamento de Ação Social. Os meses de Agosto a Outubro foram os meses com menos pedidos.

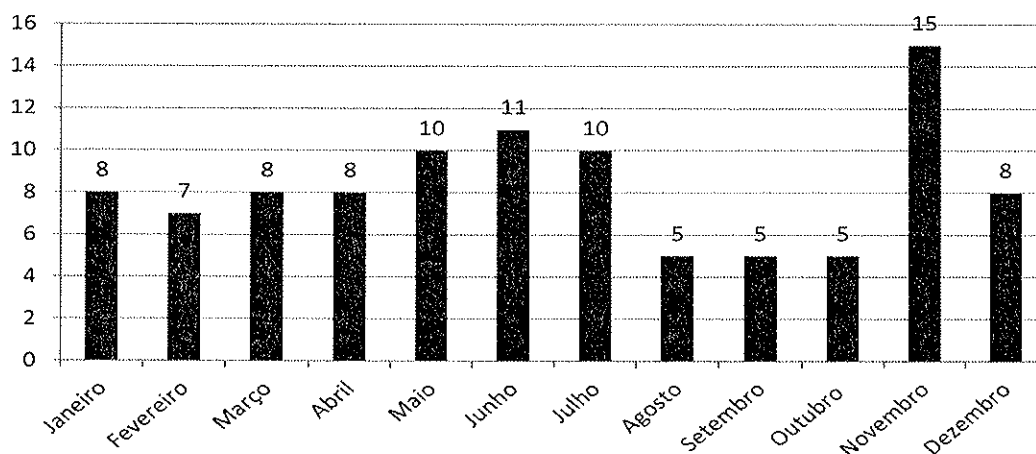


Gráfico 3 – Distribuição dos pedidos de apoio social de 2016 por mês de chegada

Tendo em conta os pedidos de apoio que estiveram em acompanhamento no Departamento de Ação Social em 2016, continua a verifica-se que a grande maioria corresponde a colaboradores do sexo feminino (80%). As faixas etárias mais frequentes são entre os 30-39 (43%) e os 40-49 (33%), destacando-se a este nível o aumento de colaboradores em comparação com o ano anterior a solicitar apoio com mais de 60 anos, embora não assumam um número representativo no total de pedidos.

Um terço dos agregados familiares que nos solicitam ajuda são famílias monoparentais, formadas pela colaboradora e um ou mais filhos.

O segundo tipo de família mais representada é a família nuclear com filhos.

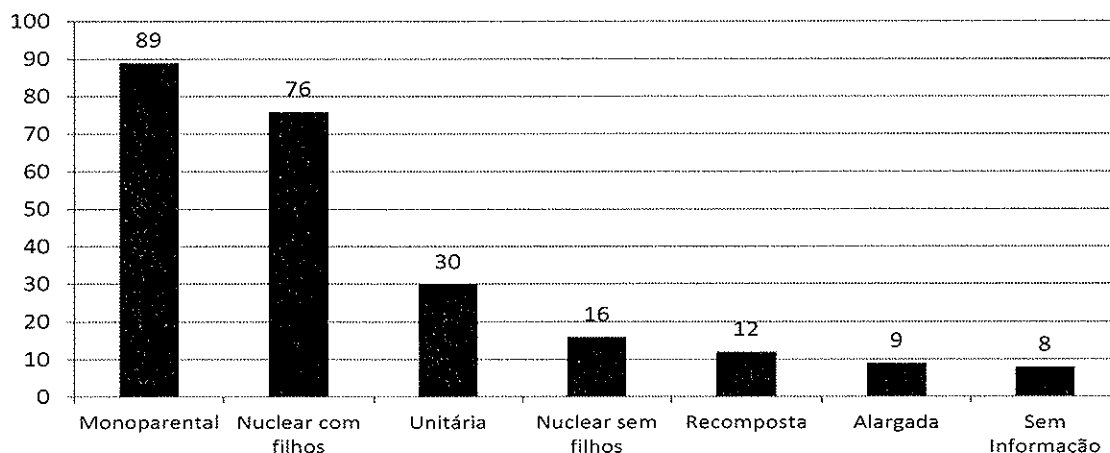


Gráfico 4 – Tipos de Famílias em Acompanhamento no DAS em 2016

No que concerne ao escalão de rendimentos, mantêm-se os resultados do ano anterior, sendo que cerca de metade dos colaboradores insere-se no 2º escalão de rendimentos, ou seja, auferem rendimentos anuais per capita entre os 2900€ e os 5900€, surgindo em seguida os agregados com rendimentos inferiores a 2900€.

Quanto à antiguidade a maioria dos colaboradores que solicitam apoio estão na empresa entre os 5 e os 10 anos (92) e entre os 10 e os 15 anos (52). Quanto às funções o mercado que se destaca é o das caixas, seguido da peixaria, pastelaria e frutas e legumes. Por último, na categoria profissional são os Operadores Especializados que mais recorrem à Fundação.

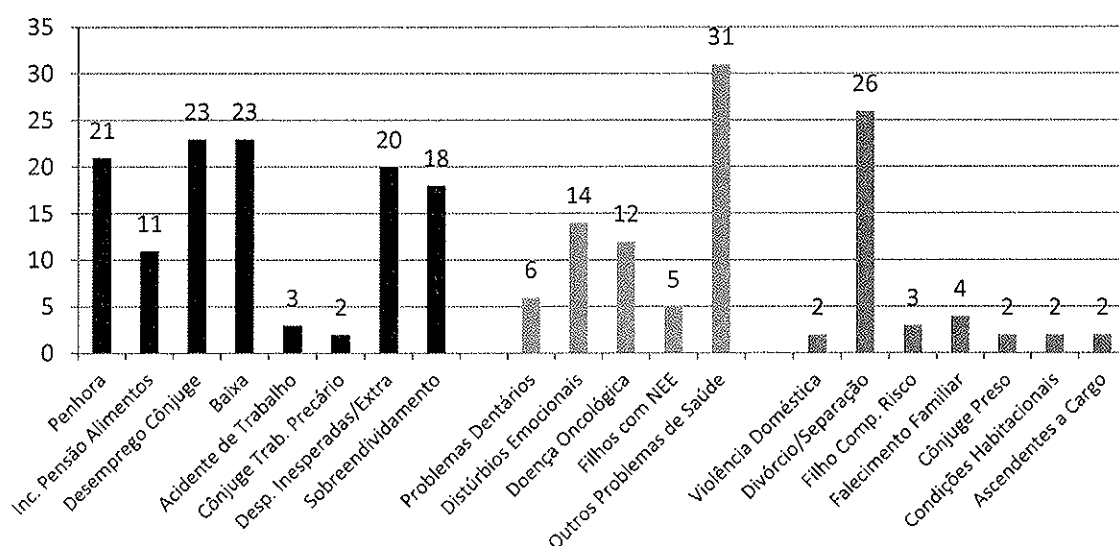


Gráfico 5 – Problemáticas dos pedidos de apoio social

Relativamente às problemáticas, ou seja, o motivo pelo qual o colaborador solicita apoio, destaca-se a insuficiência de rendimentos em 121 dos casos, na sua maioria relacionados com o desemprego do cônjuge e situações de baixa e penhora de vencimento. Os casos de sobreendividamento diminuíram em relação ao ano anterior.

Os pedidos relacionados com despesas inesperadas ou extra continuam muito presentes, uma vez que os agregados não dispõem de margem no seu orçamento familiar para responder a estas solicitações.

Sessenta e oito situações estão relacionadas com questões de saúde, onde se englobam diversos problemas de saúde, doenças oncológicas, problemas emocionais e problemas dentários.

À semelhança de anos anteriores o divórcio/separação é a problemática mais recorrente no que concerne às questões familiares, que somam um total de 41 casos.

Este ano foi necessário criar uma nova problemática, relacionada com os ascendentes, mais precisamente quando as dificuldades socioeconómicas advêm do facto dos colaboradores terem ascendentes a cargo.

1.2. Deslocação e Atendimentos

Em 2016 foram realizadas 151 deslocações, mais 21 do que no ano anterior, apresentando as mesmas uma distribuição bastante uniforme durante o ano.

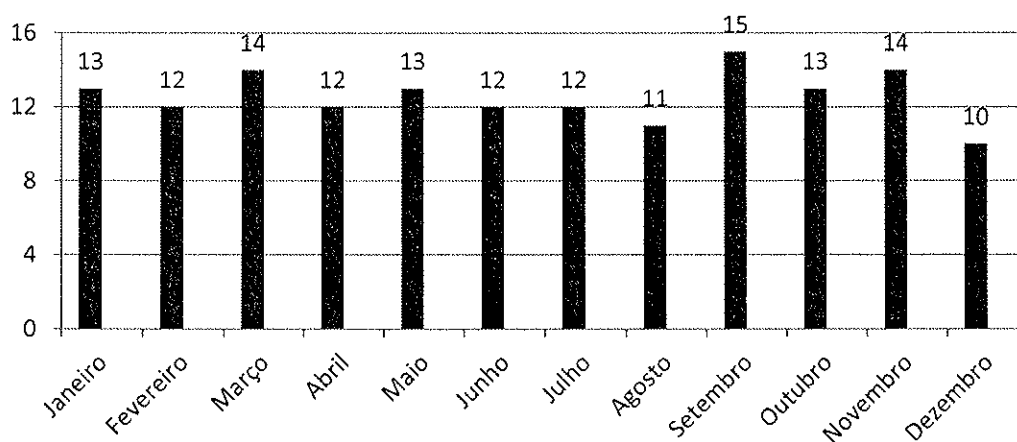


Gráfico 6 – Distribuição das deslocações por mês

A equipa de Ação Social esteve presente, pelo menos uma vez, em todos os locais, à excepção do CNS. A gestão do tempo e dos atendimentos a realizar leva a que o número de deslocações por loja não seja idêntico, sendo a prioridade as lojas com processos em acompanhamento. Os atendimentos aos Colaboradores do Colégio Rik e Rok da Amadora são realizados nos escritórios da loja da Amadora e como tal, são contabilizados nas deslocações a essa loja, assim como os da Immochan são englobados na Sede.

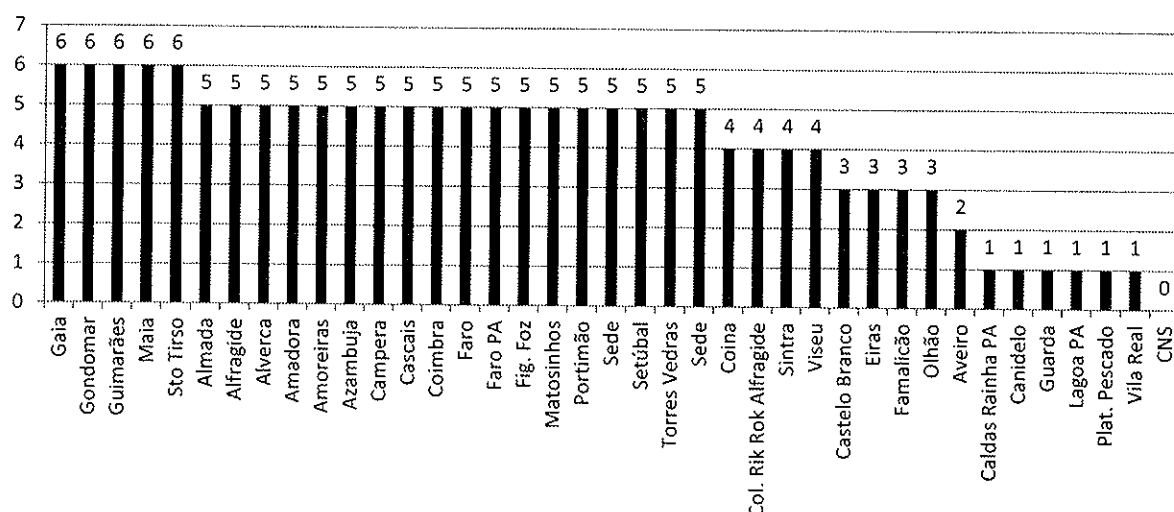


Gráfico 7 – Distribuição das deslocações realizadas por Loja

No que concerne aos atendimentos foram realizados 542 em 2016, mais 37 do que no ano anterior. As lojas de Alverca, Amadora e Alfragide são as que registam mais atendimentos correspondendo com o facto de também serem as que englobam mais processos. A loja de Almada apesar de ser o segundo local com mais processos em acompanhamento foi também onde os colaboradores foram mais absentistas.

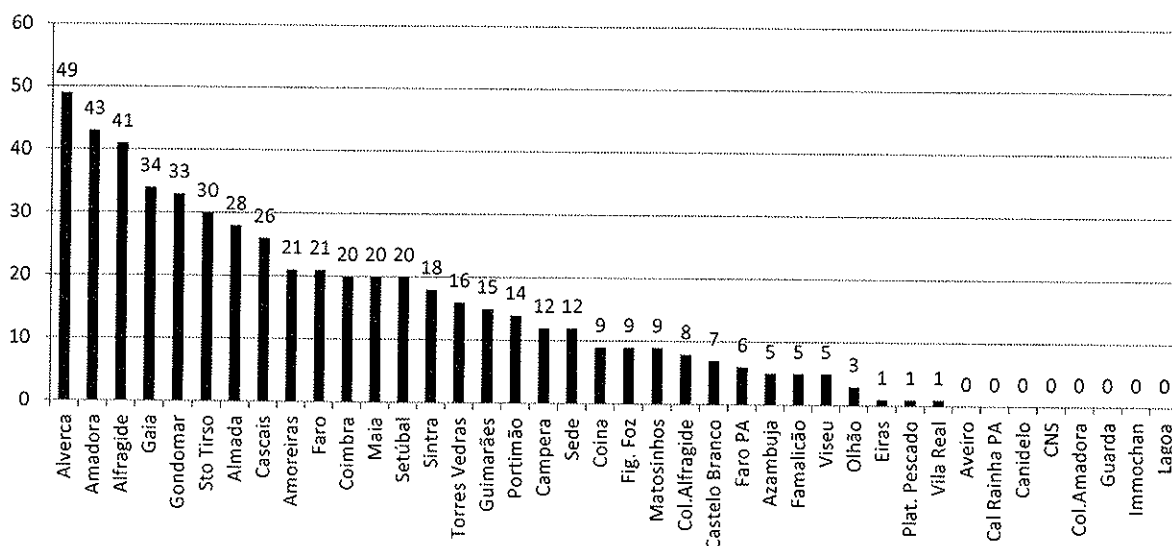


Gráfico 8 – Distribuição dos atendimentos por loja

1.3. Resultados Apoios Sociais

O Departamento de Ação Social em 2016 atribuiu 612 Apoios Sociais, distribuídos por Apoio Familiar, Apoio Saúde e Informação, Orientação e Encaminhamento (IOE). Em comparação com o ano anterior, verifica-se uma diminuição de 146 apoios atribuídos, em grande parte provocada pela redução do apoio Informação, Orientação e Encaminhamento.

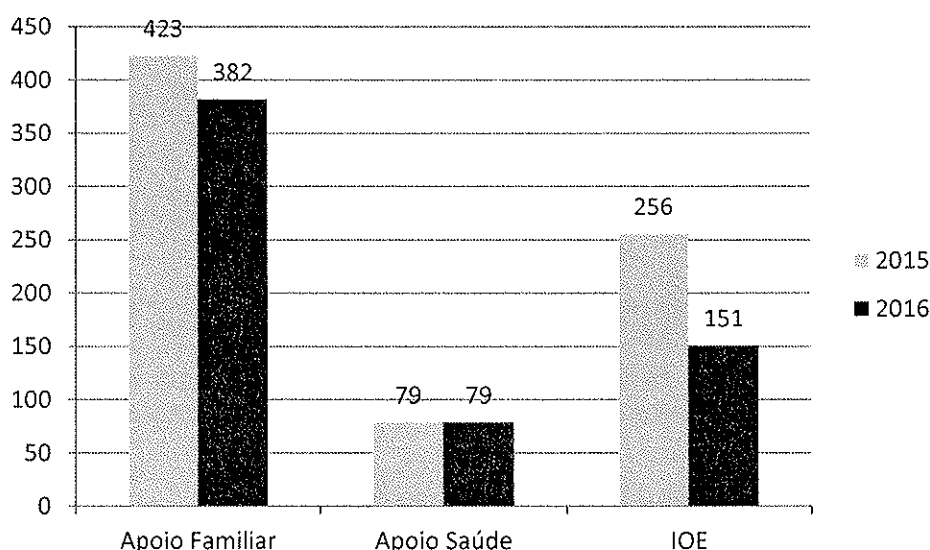


Gráfico 9 – Distribuição dos apoios sociais por tipologia

Em 2016, somaram-se 382 respostas para apoio familiar, sendo que 305 destas destinaram-se a colmatar necessidades a nível da alimentação (menos 57 que no ano anterior). Neste apoio estão incluídas 27 situações identificadas pelos Delegados de carência muito grave de bens alimentares, mais 13 que em 2015, tendo sido acionado o apoio familiar urgente que consiste na autorização de Não-Pagos a cobrar posteriormente à Fundação.

O segundo apoio mais atribuído a este nível foi para habitação, onde se incluem o pagamento de rendas (risco de despejo ou necessidade de mudança de casa) e as despesas com água, eletricidade e gás (risco de corte) mas também os pedidos de melhoria das condições habitacionais, como é o caso de obras e compra de eletrodomésticos considerados indispensáveis. Nesta categoria contam-se 46 apoios, mais 7 que no ano passado.

A nível dos pedidos de apoio em Saúde, verificou-se o mesmo número de apoios concedidos que em 2015. À semelhança de anos anteriores, o apoio para medicação foi o mais frequente (30), seguido do apoio para Consultas, Exames e Intervenções Cirúrgicas (23) e o Apoio Psicológico (14).

Em 2016, o número de Informação, Orientação e Encaminhamento (IOE) foi muito inferior ao ano anterior, tendência já registada no ano passado. O apoio na gestão do orçamento familiar continua a ser o IOE mais frequente, pois trata-se da análise das despesas e rendimentos apresentados para identificação de possíveis caminhos a seguir na resolução da situação. Em segundo lugar, em 2016 surge o encaminhamento para Instituições de Apoio Jurídico em detrimento do encaminhamento para os gabinetes de apoio social como se verificava no ano passado. Esta situação deve-se ao elevado número de famílias monoparentais e a necessidade de estabelecer, redefinir ou declarar o incumprimento das pensões de alimentos.

Por outro lado, cada vez menos a equipa realiza encaminhamentos para os gabinetes de apoio social pois as respostas são inexistentes ou muito fracas para os agregados familiares em que existe rendimento por parte de uma das pessoas, o que será sempre o caso dos nossos utentes.

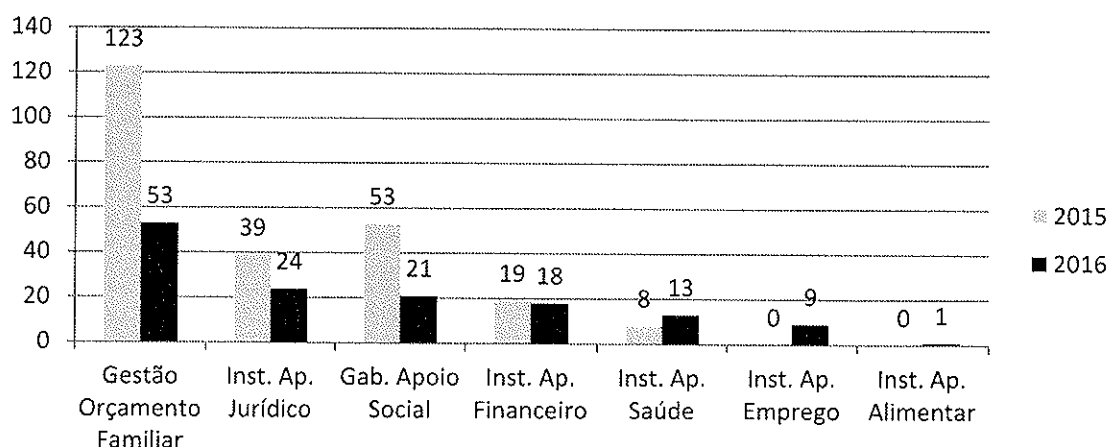


Gráfico 10 – Tipos de IOE mais frequentes

No que concerne à metodologia utilizada no acompanhamento dos processos, continua a ser utilizada a realização de Planos Individuais de Desenvolvimento, como forma de responsabilizar e promover a autonomia dos Colaboradores.

Em 2016 foram arquivados 110 processos, correspondendo 85 destes a pedidos transitados de anos anteriores, ou seja, há mais tempo em acompanhamento. Foram vários os motivos que levaram ao arquivo, destacando-se a resolução da situação problemática em 87 casos.

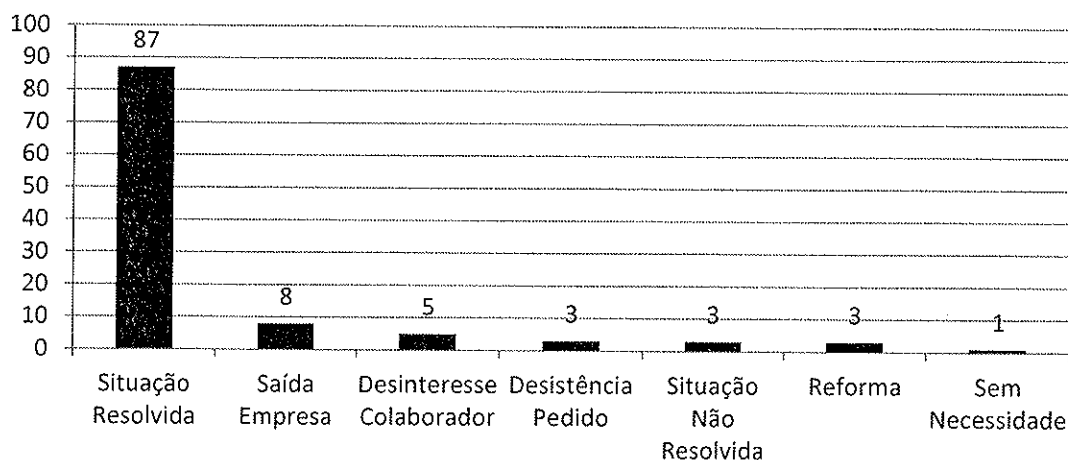


Gráfico 11 – Distribuição dos processos segundo o motivo de arquivo

O segundo motivo mais frequente para arquivo é alheio à Fundação, pois trata-se de colaboradores que rescindem contrato com a empresa. De seguida, o desinteresse do colaborador (não cumprimento das regras do apoio social), revela-se o terceiro motivo mais frequente para arquivo.

[Handwritten notes and signatures in the right margin]

2. RESULTADOS PROGRAMAS

2.1. Apoio Creche, Jardim de Infância e ATL

Em 2016 foram recebidas 350 candidaturas para comparticipação no pagamento das mensalidades dos Equipamentos Educativos, mais 20 do que no ano anterior, contrariando a tendência que se vinha a verificar nos últimos dois anos de diminuição de pedidos. Este aumento é também visível no número dos apoios atribuídos que, em 2016, foi de 271, mais 12 que em 2015.

Os apoios foram atribuídos mantendo-se os mesmos critérios, uma vez que não se registaram alterações significativas no orçamento nem no número de candidaturas.

Tal como já havia acontecido no ao anterior, chegaram à Ação Social um número elevado de candidaturas incompletas, tendo sido novamente estipulado um prazo para entrega dos documentos em falta. A comunicação foi realizada por mensagem de telemóvel, com o posterior apoio dos Delegados. A grande maioria dos colaboradores aproveitou a oportunidade e completou a sua candidatura, pelo que aumentou o número de candidaturas consideradas elegíveis.

O controlo mensal dos recibos dos apoios educativos continua a ser uma actividade muito trabalhosa para os Delegados e equipa técnica, pois os colaboradores continuam a não ser cumpridores desta obrigação para com a Fundação.

2.2. Apoio Início Ano Letivo

No apoio para Início de Ano Letivo foram recebidas 706 candidaturas, enquanto que em 2015 haviam chegado 753 candidaturas. Tal transparece no número de apoios que também diminuiu de 668 para 608. Das 98 candidaturas consideradas não elegíveis, o motivo mais frequente foi o não enquadramento nos escalões apoiados pela Fundação (53 casos). No entanto, salienta-se que o número de candidaturas excluídas por estarem incompletas foi baixo porque foi estipulado novo prazo de entrega para os documentos em falta, tal como se fez com o Apoio para Creche, J.I e ATL.

No que concerne aos critérios de atribuição do apoio, os mesmos mantiveram-se, sendo considerados o escalão de rendimentos do colaborador e o ano escolar frequentado pelo filho. Com base no aumento de candidaturas registadas no ano anterior, este Programa sofreu um aumento no seu orçamento, que permitiu não só responder a todas as solicitações como ainda aumentar os montantes atribuídos.

O controlo dos apoios atribuídos não se alterou, sendo permitida a entrega de comprovativos das despesas realizadas anteriores à atribuição do apoio, desde que em Lojas Auchan.

2.3. Bolsas Universitárias

No ano letivo de 2016/2017 foram renovadas 13 bolsas universitárias. Sete jovens finalizaram os cursos, três desistiram da bolsa e um reprovou.

Em 2016 o Regulamento sofreu uma alteração relacionada com os critérios de atribuição. A classificação final do ensino secundário, comprovada através do Certificado de Habilitações,

passou de 14 para 13 para a elegibilidade das candidaturas. Os valores atribuídos às bolsas universitárias mantiveram-se inalterados.

Relativamente às novas candidaturas, foram recebidos 41 pedidos para bolsa universitária, mais 20 do que no ano anterior. Destes 41, 12 foram imediatamente excluídos por não se enquadrarem nos critérios de atribuição. Após análise das mesmas, foi atribuída 1 bolsa de mérito e 16 novas bolsas. Tal foi possível, não só porque a maioria dos jovens não está deslocado, mas essencialmente porque foi autorizado um reforço da verba para este Programa.

2.4. Prémios de Mérito

Em 2015 foram recebidas 53 candidaturas a Prémios de Mérito, menos 11 que no ano passado. Destas candidaturas foram escolhidos os 5 melhores alunos do 9º, 10º, 11º e 12º anos, que receberam um cartão presente no valor de 500€. No entanto, verificaram-se três situações de empate e, por decisão do Conselho de Administração, as mesmas foram consideradas, não se recorrendo ao critério de desempate previsto em Regulamento. Assim, foram entregues 23 Prémios distribuídos por 13 lojas e a Sede.

2.5. Campo de Férias

A organização do Campos de Férias 2016 ficou novamente a cargo da mesma Entidade que o tem feito nos últimos 6 anos, após ter sido realizado o processo de abertura de candidaturas e análise das propostas recebidas.

Em 2016 foram abrangidos 201 participantes, mais 34 do que no ano anterior, não se tendo registado lista de espera. Uma vez que este Programa sofreu um aumento no seu orçamento de 5000€, foi possível baixar as comparticipações dos colaboradores que se inseriam no 2º escalão de rendimentos, grupo com maior representação. Por outro lado, foi também possível reintroduzir o desconto de irmãos, retirado do Regulamento em 2010, tendo o mesmo sido de 30% a partir da segunda inscrição.

Mais uma vez, este Programa decorreu sem incidentes graves, sendo o feedback dos participantes extremamente positivo.

Segue um resumo destes Programas por local Auchan.

Distribuição dos Apoios Atribuídos por Local						
	Apoios Educativos	Início Ano Letivo	Prémios Mérito	Bolsas Universitárias	Campos Férias	Total
Alfragide	25	26	0	3	14	68
Almada	76	66	0	2	15	159
Alverca	18	21	0	5	11	55
Amadora	14	17	1	0	4	36
Amoreiras	22	28	1	0	2	53
Aveiro	22	13	0	2	3	40
Azambuja	1	2	0	0	0	3
Caldas Rainha PA	1	0	0	0	0	1
Campera	17	9	0	0	5	31
Canidelo	18	1	0	1	0	20

Cascais	12	23	0	0	4	39
Castelo Branco	3	4	0	1	0	8
CNS	0	0	0	0	0	0
Coimbra	8	11	0	3	3	25
Coina	11	10	1	0	3	25
Col. Rik Rok Alfragide	7	3	0	0	2	12
Col. Rik Rok Amadora	3	1	0	0	0	4
Eiras	10	15	0	0	0	25
Famalicão	21	16	1	3	3	44
Faro	47	51	0	0	20	118
Faro PA	17	8	0	2	4	31
Fig. Foz	3	10	0	2	2	17
Gaia	18	33	2	2	10	65
Gondomar	13	27	1	3	11	55
Guarda	12	9	0	0	5	26
Guimarães	30	26	2	1	7	66
Immochan	0	0	0	0	0	0
Lagoa PA	14	3	0	0	0	17
Maia	14	32	4	0	9	59
Matosinhos	10	16	3	2	8	39
Olhão	8	18	0	0	0	26
Plat. Pescado	0	3	0	0	0	3
Portimão	7	12	1	2	4	26
Sede	5	16	2	5	23	51
Setúbal	2	13	2	4	16	37
Sintra	6	14	0	0	1	21
Sto Tirso	17	15	0	1	6	39
Torres Vedras	6	16	1	0	5	28
Vila Real	8	6	1	7	1	23
Viseu	12	14	0	3	0	29
TOTAL	538	608	23	54	201	1424

2.6. Banco de Equipamentos

Em 2016 o Banco de Equipamentos foi, à semelhança dos anos anteriores, utilizado maioritariamente no âmbito do apoio social, a nível dos artigos para o lar a título de doação e a nível dos equipamentos para bebés a título de empréstimo.

Neste Projecto continua a faltar uma maior divulgação, mantendo-se desconhecido para a grande maioria dos Colaboradores.

2.7. INFO

No ano anterior não foram realizados INFO.

2.8. Projeto Banco de Alimentos

O Projeto do Banco de Alimentos decorreu de Janeiro a Dezembro de 2016, de acordo com o estipulado com o Departamento de Marketing, Departamento de Ação Social e Delegados da Fundação. Consistiu na distribuição dos bens alimentares utilizados nas sessões fotográficas, aos Colaboradores identificados pela equipa de ação social.

Em 2016 foram realizadas 6 entregas, um número muito inferior ao ano anterior. Os locais também têm vindo a reduzir, uma vez que a impossibilidade em informar a Fundação com antecedência restringe a capacidade de resposta, tendo os alimentos sido entregues apenas na Sede e na loja das Amoreiras. A redução do número de locais abrangidos por este Projeto tem como consequência a diminuição do número de colaboradores abrangidos que, em 2016, foi apenas de 12.

3. DELEGADOS

A Ação Formativa de 2016 realizou-se no dia 19 de Maio, nos Jardins de Belém, direcionada a todos os 38 Delegados. Com base na redução dos contactos dos Delegados e um sentimento da equipa técnica de um menor envolvimento e disponibilidade para o desempenho das suas funções, mais visível e significativo no último ano, a ação formativa teve um formato diferente dos anos anteriores, juntando todos os Delegados e apostando em técnicas de Team Building.

Nesta ação estiveram presentes 32 Delegados, correspondendo a uma taxa de absentismo de 16%. A avaliação realizada pelos Delegados foi extremamente positiva.

A aprovação da alteração dos Estatutos da Fundação levou à realização antecipada de eleições para o próximo triénio, tendo havido alteração de 9 Delegados, que iniciarão as suas funções no início do próximo ano.

4. ATIVIDADES EXTRAORDINÁRIAS

A equipa de Ação Social colaborou em ações de angariação de fundos, como foi o caso da quermesse realizada na festa de aniversário da Auchan, Corrida Jumbo e loja solidária de Natal.

5. RECURSOS HUMANOS

Dois mil e dezasseis foi um ano com um pouco mais de estabilidade na equipa do Departamento de Ação Social.

No final de Fevereiro, Catarina Moço, que havia estado ausente por licença de maternidade, regressou com horário reduzido, tendo retomado o seu horário completo em meados de Setembro. No entanto, no final de Dezembro ausentou-se por baixa de gravidez de risco.

A partir de Outubro a equipa recebeu, dois dias e meio por semana, a estagiária curricular Sofia Prata da Universidade Católica que irá integrar as actividades do Departamento até Outubro do próximo ano.

Em 2016 teve início a construção do instrumento de avaliação da equipa do Departamento de Ação Social.

6. ORÇAMENTO 2016

Comparação sumária dos Apoios entre 2015 e 2016:

Resultados por Programa, 2015 e 2016					
Programas	2015		2016		2016
	Nº Apoios	Valor	Nº Apoios	Valor	Orçamento
Apoios Sociais					
Apoio Familiar	423	93,205.01 €	382	95,652.47 €	90,000.00 €
Apoio Saúde	79	14,777.95 €	79	13,229.99 €	15,000.00 €
IOE	256		151		
Sub-Total 1	758	107,982.96 €	612	108,882.46 €	105,000.00 €
Apoios Educativos					
Apoio Creche e Jardim Infância	358	64,344.91 €	358	63,192.93 €	67,496.00 €
Apoio ATL	171	28,390.84 €	180	30,223.80 €	29,997.00 €
Início Ano Lectivo	668	56,022.28 €	608	60,082.77 €	70,000.00 €
Prémios de Mérito	20	10,000.00 €	23	11,500.00 €	10,000.00 €
Bolsas Universitárias	46	48,950.00 €	54	51,975.00 €	50,000.00 €
Sub-Total 2	1,263	207,708.03 €	1,223	216,974.50 €	227,493.00 €
Tempos Livres					
Campos Férias	167	23,789.46 €	201	29,417.35 €	30,000.00 €
Sub-Total 3	167	23,789.46 €	201	29,417.35 €	30,000.00 €
Total (1+2+3)	2,188	339,480.45 €	2,036	355,274.31 €	362,493.00 €

7. CONCLUSÕES

Em 2016 o Departamento de Ação Social atribuiu 2036 apoios, distribuídos pelo Apoio Social, Apoios Educativos e Campo de Férias. Em comparação com o ano anterior foram atribuídos menos 152 apoios. Este decréscimo deveu-se acima de tudo ao apoio social, mais especificamente à forte diminuição na tipologia Informação, Orientação e Encaminhamento mas também ao menor número de apoios no Programa Início de Ano Lectivo.

No ano que passou a equipa de Ação Social recebeu menos 9 pedidos de apoio, uma diminuição muito menor que no ano anterior. O facto de ter sido no final do ano que se registaram mais pedidos de apoio poderá explicar a diferença no número de apoios familiares atribuídos, uma vez que a maioria das respostas a estes processos serão contabilizadas já em 2017.

Uma maior estabilidade na equipa técnica permitiu uma distribuição mais uniforme das deslocações e um aumento das mesmas e, conseqüentemente, a realização de mais atendimentos.

No entanto, esta maior presença junto dos colaboradores não se traduziu num aumento dos IOEs. Já no ano anterior se havia assistido a uma diminuição muito acentuada neste apoio. Um maior conhecimento por parte da equipa técnica das possíveis respostas poderá levar à diminuição de encaminhamentos por se saberem infrutíferos. No entanto, a procura de respostas viáveis na comunidade terá de se estabelecer enquanto desafio para 2017 para a equipa técnica, uma vez que a metodologia utilizada assenta na capacitação e autonomização do colaborador, contrariando a dependência dos apoios da Fundação. Para tal, é indispensável

a existência de Recursos Humanos adequados de forma a permitir o investimento em cada pedido de apoio necessário ao cumprimento deste objectivo.

Dos processos acompanhados, 100 foram arquivados, sendo o principal motivo a resolução da situação, registando uma taxa de sucesso de 87%.

No que concerne à verba atribuída no Apoio Social, a análise não pode ser exclusivamente relacionada com o número de pedidos pois está intimamente ligada ao tipo de pedido e valores envolvidos. Aliás, quando comparada com 2015, a verba total atribuída no apoio social foi ligeiramente superior, indicando que a média do valor atribuído por colaborador foi superior ao ano passado. Seguindo a tendência de diminuição de pedidos de apoio, o orçamento de 2016 para Apoio Familiar sofreu uma diminuição, o que fez com que esta verba acabasse por ser excedida em cerca de 5600€.

Os Apoios Educativos nomeadamente, apoio para Creches, Jardim de Infância e ATL, apoio para Início de Ano lectivo e Prémios de Mérito decorreram de forma semelhante a 2015, não existindo alterações à análise das candidaturas e aos critérios de atribuição. Apenas o Programa Bolsas Universitárias sofreu duas alterações importantes: uma a nível do critério de atribuição das bolsas, relacionada com o decréscimo da classificação final do Ensino Secundário e a outra com o aumento da verba disponível para este Programa. Este aumento, apesar de estar previsto apenas no Orçamento de 2017, teve de ser concretizado já na atribuição das bolsas de 2016/17 para ter efeitos em 2017. Tal levou a que o orçamento previsto para 2016 fosse excedido em cerca de 2000€.

À semelhança do ano passado registou-se novamente um número muito elevado de candidaturas incompletas, tendo sido necessário permitir a regularização das mesmas. Não tendo havido alterações a nível da documentação a entregar, tal poderá dever-se à menor disponibilidade dos Delegados, sentida pela equipa. A abertura de novo prazo para entrega dos documentos, implica um grande esforço da equipa técnica para que os apoios sejam atribuídos em tempo útil.

No que concerne ao número de candidaturas recebidas as Bolsas Universitárias destacam-se pela positiva, uma vez que, este número praticamente duplicou. Por outro lado, contrariando os últimos anos, o apoio para Início de Ano Lectivo registou um decréscimo de 60 candidaturas em relação ao ano anterior, o que transpareceu a nível da verba atribuída que, mesmo depois de se aumentar o valor do apoio atribuído aos colaboradores, ficou muito aquém do orçamento. Esta diminuição das candidaturas também prejudicou o número total de apoios educativos atribuídos que desta forma foi inferior ao ano anterior, apesar de terem sido dadas mais respostas nos restantes Apoios Educativos.

Por último, os Campos de Férias registaram um aumento das candidaturas recebidas. O reforço do orçamento previsto para este Programa permitiu incluir todas as crianças e jovens inscritos, reduzindo o valor de comparticipação dos agregados inseridos no 2º escalão de rendimentos, assim como, a introdução do desconto para irmãos. Esta actividade voltou a estar a cargo da Ritmos Fortes pelo sexto ano consecutivo, pois continua a ser aquela que apresenta a proposta que melhor se adequa às nossas necessidades, para além das avaliações positivas que recebe todos os anos.

Teremos ainda de destacar a formação dos Delegados que este ano assumiu um formato inovador, tendo sido muito positivo para o relacionamento entre os Delegados e entre estes e a equipa do Departamento de Ação Social. Com a diminuição da disponibilidade dos Delegados

e, com o intuito de agilizar o funcionamento do departamento torna-se essencial pensar em novas formas de comunicação, que permitam chegar diretamente aos colaboradores. Por outro lado, também no que concerne aos Delegados, deverão ser adotadas novas estratégias de contacto, de forma a promover o envolvimento e a motivação dos Delegados para as suas funções.

A nível dos Programas desenvolvidos, tendo em conta o que se verificou com o Programa de Início de Ano Letivo, em que o maior motivo para exclusão das candidaturas foi o escalão de rendimentos, existindo ao mesmo tempo capacidade orçamental para incluir mais candidaturas, propõe-se que seja considerada a hipótese de se voltar a incluir o 3º escalão de rendimentos. Este escalão inclui os rendimentos entre os 5869.08€ a 8803.62€ anuais per capita e não são abrangidos por qualquer tipo de apoio do estado.

Apesar das dificuldades sentidas e já referidas no presente relatório, o Departamento de Ação Social cumpriu todas as ações a que se propôs. No entanto, existiram falhas no cumprimento do cronograma, principalmente a nível dos Programas, como consequência da instabilidade dos recursos humanos do departamento e do incumprimento dos próprios colaboradores na entrega de candidaturas.

Helena Marques

Coordenadora do Departamento Ação Social

Lisboa, 27 de Janeiro de 2017

COLÉGIOS RIK&ROK

Relatório de Atividade 2016

1. INTRODUÇÃO

Os equipamentos educativos RIK&ROK foram criados pela Fundação Pão de Açúcar-Auchan e têm, como principal missão, promover o desenvolvimento integral da criança numa ótica de educação para a cidadania, contribuindo para a conciliação da vida pessoal e profissional da sua família (capítulo II, artigo 2º do regulamento interno). Assim, o modelo de funcionamento proposto assenta nessa preocupação, apresentando características únicas como é o caso do período de funcionamento: entre as 7 horas e as 00 horas e 30 minutos, 7 dias por semana, 12 meses/ano.

Os Colégios estão abertos a toda as famílias que pretendam inscrever os seus filhos. No entanto, existem critérios de prioridade de admissão elencados no regulamento interno dos Colégios. Para além da Fundação Pão de Açúcar e empresas do universo Auchan, existem algumas parcerias com outras empresas que se situam próximo dos equipamentos educativos existentes.

O Equipamento Educativo da Amadora está em funcionamento desde 2010, abrindo um segundo equipamento em Alfragide, em 2012. Os Colégios regem-se pelos mesmos princípios orientadores nomeadamente, o projeto educativo, o modelo pedagógico, o modo de funcionamento, o Regulamento Interno, entre outros. Os Colégios pretendem ainda ir ao encontro das necessidades específicas de cada família (satisfação dos nossos Utentes e Clientes), garantindo a sustentabilidade de exploração.

Os objetivos gerais que subjazem ao projeto educativo foram alcançados, contribuindo para tal, o empenho de toda a equipa e o envolvimento das famílias, tendo presente que o sucesso se constrói em equipa e com os pais.

2. MODELO PEDAGÓGICO

O modelo pedagógico proposto pela nossa instituição (High/Scope) tem na sua génese uma perspetiva holística do desenvolvimento da criança. Este pretende ir ao encontro das necessidades das crianças, promovendo o seu bem-estar e garantindo um desenvolvimento harmonioso.

Mas porque a instituição escolar deve estar permanentemente em reflexão, iniciámos um processo de questionamento sobre o que fazemos, o que acreditamos e o que gostaríamos de vir a desenvolver com as crianças. Naturalmente, e porque o nosso foco será sempre a criança, as formações que realizámos pretenderam, de algum modo, ajudar a responder a estas questões. Nesta ótica, o ano de 2016 serviu para cimentar os conhecimentos técnicos que subjazem ao modelo High/Scope, através de

um ciclo de formações promovido por uma professora da Escola Superior de Educação de Lisboa, credenciada no modelo High/Scope.

3. COLÉGIO RIK&ROK AMADORA

3.1. Crianças e Encarregados de Educação

3.1.1 Crianças

Ao longo de 2016 a organização das salas permaneceu inalterada, estando estas organizadas por idades (creche) e por grupos heterogêneos (Jardim de Infância). Existiu a necessidade de reorganizar algumas dinâmicas, sobretudo ao fim de semana. Essa reorganização passou, a partir de outubro, por colocar as crianças de berçário num outro espaço diferente das restantes uma vez que as rotinas são díspares.

As restantes dinâmicas nos diferentes turnos seguiram os princípios preconizados pelo modelo pedagógico. As atividades desenvolvidas, sobretudo no início do ano letivo 2016/17, tiveram como objetivo primeiro desenvolver o gosto pela descoberta, desenvolvendo a autonomia e corresponsabilizando as crianças pelas atividades desenvolvidas. Mas porque pretendemos chegar a todas as crianças de um modo particular, desenvolvemos, com a ajuda da psicóloga, algumas estratégias específicas para dar resposta a crianças que manifestaram algumas dificuldades de diferente índole, especificadas posteriormente neste documento.

No que concerne ao *feedback* dos encarregados de educação, existiram algumas preocupações com o desenvolvimento dos seus filhos e a preparação que estes têm, nomeadamente, quando ingressam no 1º ciclo do ensino básico. Para dar resposta a esta preocupação, desenvolveu-se um projeto específico com as crianças do pré-escolar que pretende desenvolver as competências necessárias para um pleno ingresso das crianças “Rik&Rok” (projeto pré-escolar).

3.1.2 Reuniões de Pais e Sensibilização/ Participação das Famílias

Sendo os pais os principais agentes educativos no processo formativo dos filhos, pretendemos que o Colégio desenvolva um trabalho de parceria com o intuito de criar condições favoráveis ao desenvolvimento pleno da criança. Nesse sentido, o Colégio convidou regularmente os pais a participarem nas diferentes dinâmicas que desenvolveu. Para além dos dias festivos, alguns pais dinamizaram atividades nas salas dos filhos como culinária, leitura de histórias, entre outras.

As reuniões de pais são igualmente momentos que promovem a relação entre pais e demais Colaboradores. Tivemos uma elevada participação dos pais nas reuniões que foram realizadas ao longo do ano. No entanto, parece-nos pertinente sublinhar que a primeira reunião do início do ano letivo (1 de Setembro), foi importante uma vez que

permitiu aos pais conhecerem as novas opções que o Colégio assumiu com o objetivo de melhorar os serviços pedagógicos prestados.

Vários pais questionaram a direção com o objetivo de perceber e esclarecer situações que pretendiam ver solucionadas. A nova direção assumiu o compromisso de tentar dar resposta às dúvidas e inquietações dos pais, sublinhando sempre que o Colégio terá em consideração o superior interesse da criança, nas decisões que toma. O *feedback* dos pais foi, posteriormente, muito positivo, tendo vários manifestado, durante as reuniões que se realizaram no mês de novembro, satisfação pelo rumo que o Colégio tem vindo a seguir. Manifestaram ainda que o “ambiente” entre os Colaboradores está melhor e o Colégio tem tentado dar resposta às solicitações dos pais. Ou seja, no final do ano de 2016 a relação entre pais e Colégio é muito positiva, existindo atualmente uma excelente relação entre pais-direção e restante equipa educativa. Ficou ainda determinado que, nas reuniões individuais com os pais, se elabora na presença destes, um relatório que resume o que foi dito no decorrer da reunião. Estes relatórios são assinados pelos pais, Colaboradores presente e, posteriormente, pela direção pedagógica com o objetivo de tomar conhecimento das ocorrências.

Por último, e ainda com o objetivo dos pais conhecerem as dinâmicas que diariamente se realizam no Colégio, deu-se continuidade ao Jornal. Desde outubro que o jornal passou a ter um novo formato (parede), sendo este colocado junto à entrada principal e outro junto do elevador de acesso ao Colégio. Consideramos mais vantajoso este formato uma vez que permite, ao longo do mês, que todos os pais possam ler as notícias que partilhamos.

3.2. Atividades realizadas na área da psicologia

A área da psicologia desenvolve um trabalho ímpar e de crucial importância no Colégio. Tem como principal objetivo acompanhar as crianças que necessitam de um apoio mais individualizado. Em parceria com as equipas da sala, a psicóloga assinalou diversos casos que mereceram especial atenção.

De janeiro a abril de 2016, foram sinalizados 14 casos. Destes, um caso foi comunicado à CPCJ da Amadora, dois foram encaminhados para terapia da fala, dois para consulta de desenvolvimento, um para consulta de psicomotricidade, um para consulta de psicologia clínica e, ainda, um para consulta de oftalmologia. Em todos os casos foram elaboradas estratégias de ação com os educadores responsáveis e/ou com as famílias.

De setembro a dezembro de 2016, mantivemos o acompanhamento de 6 casos do ano letivo passado, tendo um deles sido sinalizado à Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI) da Amadora, mantendo o acompanhamento destes casos. Foram sinalizados 12 novos casos, sete dos quais encaminhados para terapia da fala, um para pedopsiquiatria e dois para a ELI da Amadora. Os casos estão a ser acompanhados e foram delineadas estratégias de ação com os educadores responsáveis e/ou famílias. Começámos a analisar os COR's (Child Observation Records) realizados pelos

educadores e a desenvolver com estes planos de ação individualizados para as crianças que deles necessitem.

A psicóloga planeou e participou, em conjunto com as educadoras de JI, num programa de sensibilização ao 1º ciclo com as crianças em idade pré-escolar (14 crianças). Realizou, ainda, a *Prova de Diagnóstico de Pré-escolar de Maria Victoria de la Cruz*, que avalia algumas das competências necessárias para a transição para o 1º Ciclo, a todas as crianças que estão no pré-escolar.

Foi ainda determinado, no final do ano de 2016, dar início em janeiro de 2017 a um programa de desenvolvimento de competências emocionais dirigido ao JI, em particular às crianças de 4 anos; ficou ainda delineado que realizaremos mensalmente workshops para as famílias com temas sugeridos pelas mesmas.

A psicóloga reuniu-se ainda por diversas vezes com alguns pais com o intuito de os ajudar nas dúvidas e preocupações que estes manifestaram. Desde setembro que foram elaboradas atas das reuniões realizadas com os pais. Estas foram arquivadas tendo apenas acesso os respetivos pais, psicóloga e direção pedagógica.

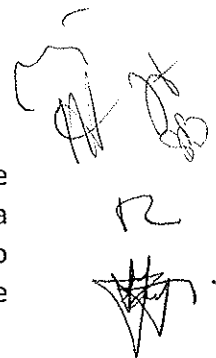
3.3. Saídas ao exterior e momentos festivos

As visitas de estudo realizadas ao longo deste ano foram realizadas tendo por base duas preocupações base: serem pedagogicamente relevantes e que não honorassem em demasia as famílias. Deste modo, realizámos diversas visitas ao Jumbo e a diversas lojas do centro comercial, nomeadamente: Livraria Bertrand, Loja BOX, Correios e Loja dos Animais. Foi possível ainda realizar outras visitas, nomeadamente: Teatro “Aladino e a lâmpada mágica” (dezembro de 2016).

Tendo sempre presente que educamos pelo exemplo, desenvolvemos uma parceria com a Associação Solami com vista a angariar alguns mantimentos para crianças em risco. A campanha de solidariedade decorreu ao longo do mês de novembro, designando-se “Pintura por Alimentos”. As crianças desta Associação fizeram um mural junto do acesso ao Colégio pelo Elevador e, em troca, os pais contribuíram com alimentos para a associação. Esta iniciativa foi bastante apoiada pelas famílias do Colégio e, inclusivamente, uma mãe de uma criança do jardim de infância, levou a iniciativa até junto dos seus colegas de trabalho, angariando desta forma, mais alimentos para oferecermos. Com o espírito de cooperação existente, os jovens da associação mencionada vieram ainda apresentar, às crianças que frequentam a instituição no fim de semana, a peça “Bela e o Monstro”. Esta iniciativa correu muito bem e, como tal, existiu uma disponibilidade total para que o Colégio e a associação continuem a cooperar no futuro.

Por último, promovemos ainda as festividades que já fazem parte das dinâmicas de qualquer instituição escolar, nomeadamente: Dia de S. Martinho, Natal, Carnaval, Dia da Mãe e Dia do Pai. São dias em que existe grande adesão por parte das Famílias, não só pais e mães, como também avós, irmãos, etc. Inclusivamente, alguns pais

ofereceram-se para ajudar os Colaboradores na decoração do espaço e dinamização de atividades decorrentes destes dias. É pertinente ainda destacar o dia do Pijama, uma vez que, e apesar de já nos termos associado a este projeto, pela primeira vez, o Colégio inscreveu-se na plataforma oficial do evento. A Festa de Final de Ano teve como tema este ano “Estórias Infantis”, envolvendo a entusiasta participação dos pais.



3.4. Atividades extracurriculares

Mantivemos a parceria com o Gimnoanima (atividade extracurricular “Activekids”) e com o Holmes Place Dolce Vita Tejo (atividade extracurricular “Natação”).

Com o objetivo de melhorarmos a nossa oferta pedagógica, auscultámos os pais para a possibilidade de iniciarmos uma nova atividade extracurricular relacionada com a música. Os pais não manifestaram muito interesse por esta actividade. Nesse sentido, optámos por não oferecer, neste ano letivo, esta atividade.

No final do ano de 2016 estavam inscritas 49 crianças na natação e 31 crianças na atividade “Activekids”.

3.5. Funcionamento

3.5.1 Taxa de Ocupação

Terminámos o ano civil de 2016 com uma taxa de ocupação de 100% em creche. Em Jardim de Infância a taxa de ocupação a 31 de dezembro de 2016 foi de 88% . As vagas não ocupadas no Jardim de Infância devem-se, no nosso entender, à oferta pública existente (muitas crianças em lista de espera conseguiram entrar na escola pública) e à desistência, já no presente ano letivo de algumas crianças (4 crianças desistiram uma vez que os pais emigraram), não existindo, a 31 de dezembro, nenhuma criança em lista de espera.

Quadro 1 – Taxa de Ocupação do Colégio

TAXA DE OCUPAÇÃO EM 31.12.2016			
SALAS	CAPACIDADE	OCUPAÇÃO	TAXA OCUPAÇÃO
Sala 1 – Berçário	8	8	100%
Sala 2 – Berçário	8	8	100%
Sala 3 - Crianças 1 Ano	13	13	100%
Sala 4 - Crianças 1 Ano	13	13	100%
Sala 5 - Crianças 2 Anos	16	16	100%
Sala 6 - Crianças 2 Anos	16	16	100%
TOTAL RESPOSTA SOCIAL CRECHE	74	74	100%
Sala 7 - Jardim de Infância	25	21	84%
Sala 8 - Jardim de Infância	25	23	92%
Sala 9 - Jardim de Infância	25	22	88%
TOTAL RESPOSTA SOCIAL JARDIM DE INFÂNCIA	75	66	88%
TOTAL COLÉGIO	149	140	94%

mi
c/11
X
93
12
V. 1.

**Quadro 2 – Frequência dos Filhos Colaboradores Auchan/Immochan/
Fundação e Colégios**

PARTICIPAÇÃO FILHOS COLABORADORES AUCHAN-IMMOCHAN-FUNDAÇÃO		
	Filhos Colaboradores Fundação/Colégio	Auchan/Immochan
Creche	1	11
Jardim de Infância	1	6
TOTAL COLÉGIO	2	17

Não se verificou um aumento de filhos de Colaboradores. As razões para essa situação mantêm-se relativamente ao último relatório anual, primeiro: têm outras alternativas perto da sua área de residência e, segundo, porque têm outras soluções familiares ou dificuldades económicas. No próximo ano letivo temos como objetivo promover o aumento deste indicador.

3.5.2 Candidaturas e Lista de Espera

Para o ano letivo 2016/2017 foram recebidas as seguintes candidaturas:

Quadro 3 – Candidaturas Ano Letivo 2016/2017

CANDIDATURAS ANO LETIVO 2016/2017			
RENOVAÇÕES DE MATRÍCULA		NOVAS INSCRIÇÕES	
Potencial de Renovações	121	Total de Candidaturas	112
Renovações Efetuadas	101	Candidaturas Colocadas	42
Taxa de Renovações	83%	Taxa de resposta	38%

Quadro 4 – Lista de Espera

LISTA DE ESPERA EM 31.12.2016	
NÚCLEOS ETÁRIOS	EM ESPERA
Berçários	16
Crianças 1 Ano	12
Crianças 2 Anos	6
TOTAL RESPOSTA SOCIAL CRECHE	34
Jardim de Infância	0
TOTAL RESPOSTA SOCIAL JARDIM DE INFÂNCIA	0
TOTAL COLÉGIO	34

Continuamos a não conseguir satisfazer a procura de potenciais clientes na valência de creche. No entanto, a nossa preocupação, como foi referida anteriormente, será encontrar estratégias que nos aproximem de potenciais clientes que tenham filhos com idade entre os 3 e os 6 anos e que conheçam a qualidade da nossa proposta educativa.

3.5.3 Frequência da Componente de Apoio à Família/ Horários Alargados

O Colégio continua a primar pela preocupação em facilitar a gestão familiar ao longo da semana. Nesse sentido, mantiveram-se os horários alargados. No entanto, parece-nos importante mencionar que no final do ano verifica-se uma procura um pouco maior de clientes sobretudo ao sábado.

Quadro 5 – Frequência Parcial Turnos noturnos e fim semana

FREQUÊNCIA PARCIAL TURNOS NOTURNOS, SÁBADOS E DOMINGOS - 2016					
		PERÍODO NOTURNO		PERÍODO FIM DE SEMANA	
		Total*	Média Diária**	Total *	Média Diária**
2016	Janeiro	79	38	43	13
	Março	81	35	37	11
	Maio	76	37	39	13
	Setembro	79	34	36	15
	Novembro	84	24	46	14
	Dezembro	82	23	37	16
MÉDIA GERAL		80	32	40	14
*Crianças diferentes que utilizaram o serviço neste mês					
** Média diária de Crianças em simultâneo					

3.6 Prestação de Serviços Externos de Refeição e Limpeza

A empresa Sinal+ continua a prestar o serviço de refeição. A qualidade do serviço é positiva, existindo uma disponibilidade por parte da empresa em ir ao encontro das necessidades. Em setembro realizou-se uma revisão das ementas com o objetivo de equilibrar e melhorar as refeições e a respetiva diversidade. A empresa foi ao encontro das nossas sugestões, não existindo problemas de maior, atualmente. Com o objetivo de prestar a mesma qualidade de serviço nos dois Colégios, a Sinal + propôs que, pontualmente, as colaboradoras da empresa trocassem de local entre os dois Colégios.

A Sinal+ continuou a prestar os serviços de limpeza. Verificámos que este serviço tem apresentado algumas deficiências na qualidade e, como tal, existiu a necessidade de falar com os responsáveis da empresa. Estes mostraram sempre disponibilidade em encontrar uma solução e minimizar os problemas apontados. No final do ano podemos assinalar que, genericamente, continuamos satisfeitos com o serviço prestado.

3.7 Manutenção

Durante o ano 2016 foi feito, à semelhança do no anterior, um levantamento de todos os equipamentos que necessitam de contratos de manutenção preventiva e foi também elaborada uma listagem de tudo o que necessita de ser arranjado com a maior brevidade possível. Existiu uma reunião com a Técnica do grupo Auchan para que nos auxiliassem nas necessidades. Ficou acordado que dentro das possibilidades,

os Colégios assinarão contratos com empresas de Manutenção devidamente apoiados nos pareceres da Direção Técnica do grupo Auchan. De qualquer forma, continuámos a contar com a preciosa ajuda da Manutenção da Loja Jumbo da Amadora. Quer a direção, quer a responsável pela manutenção, demonstraram uma enorme disponibilidade em responder de uma forma positiva a todas as nossas solicitações.

3.8 Segurança

Foi realizado um simulacro de evacuação do Centro Comercial Dolce Vita Tejo (outubro de 2017) no qual participámos e que decorreu dentro das expectativas.

3.9 Recursos Humanos

3.9.1. Equipa

A Equipa do Colégio Rik&Rok da Amadora é constituída por um total de 32 Colaboradores: Coordenador Pedagógica, Psicóloga Educacional, 9 Educadores de Infância, 18 Auxiliares de Educação, 2 Administrativos e 1 Auxiliar de Serviços Gerais.

Mantiveram-se fatores como faltas diárias (consultas médicas, ida à escola, etc), baixas sucessivas (por doença, assistência à família, por maternidade ou por acidentes de trabalho, etc), licenças (sem vencimento, de casamento), e a necessidade de substituição desses Colaboradores manteve-se.

Verificaram-se 2 rescisões de contrato, todas referentes a auxiliares de educação.

É preocupação da direção pedagógica promover, sempre que possível, a equipa, tentando ir ao encontro dos seus sonhos e motivações pessoais/profissionais. Assim, optámos por substituir uma educadora (baixa por risco de gravidez) pela auxiliar de sala uma vez que esta tem as qualificações necessárias para exercer o cargo de educadora de infância. Até ao final de 2016, consideramos que a opção foi a mais correta pois a colaboradora está muito motivada e empenhada a desenvolver um trabalho de excelência educativa.

3.9.2. Formação/ Avaliação da Equipa

Para solidificar os conhecimentos e melhorar a prática pedagógica, iniciou-se, juntamente com a equipa do Colégio de Alfragide, em colaboração com a Escola Superior de Educação de Lisboa, formações sobre o modelo HighScope. Os seminários decorreram ao longo do ano de 2016, estando previsto o seu término no ano de 2017.

Em abril, através de uma parceria com o Instituto de Apoio à Criança, a equipa teve formação sobre crianças e jovens vítimas de maus tratos, onde pode tirar dúvidas sobre determinados procedimentos e atuação. Internamente, deu-se continuidade a um processo de reflexão pedagógica com a equipa (periodicidade mensal) e uma dinâmica de partilha de boas práticas onde, todos os Colaboradores, são convidados a trazer ideias e inovações pedagógicas que pretendam desenvolver para que, em

conjunto, todos possamos melhorar estas. Consideramos estes momentos de singular importância para a coesão da equipa e a melhoria do serviço prestado.

A nova direção pedagógica considera que, de momento, a avaliação de desempenho realizada nos Colégios necessita de ser reavaliada com o objetivo de a adequar ao contexto escolar. Nesse sentido, em dezembro iniciou-se, em conjunto com os coordenadores dos Colégios e respetivas psicólogas, uma revisão deste instrumento para que seja aprovado pelos órgãos diretivos da Fundação.

3.10 Parcerias

Com o mesmo espírito de cooperação, continuámos a estabelecer e a manter parcerias de cooperação com diferentes instituições de formação, nomeadamente: Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves, Agrupamento de Escolas Amadora Oeste, Instituto Superior de Educação e Ciências e Escola Superior de Educação de Lisboa.

3.11 Voluntariado

Ao longo do ano tem crescido a adesão dos Colaboradores nas ações de voluntariado. Algumas delas já vêm sendo habituais como é o caso do voluntariado na Corrida Jumbo, em que o empenho demonstrado nas atividades desenvolvidas continua a ser importante para os participantes na corrida, pois têm um espaço com atividades diversas no qual puderam deixar os seus filhos enquanto participavam na corrida. Consideramos no entanto que é necessário motivar a equipa para que esta se mostre mais disponível para colaborar nestes momentos importantes da vida da Fundação.

3.12 Sustentabilidade

O Colégio da Amadora apresentou um resultado global positivo, conseguindo o equilíbrio da exploração.

No que diz respeito aos custos previstos para o ano de 2016, verificou-se um valor ligeiramente inferior ao que havia sido orçamentado.

Analisando com maior detalhe o relatório de contas, verificou-se um aumento dos custos com o pessoal relativamente ao orçamento, nomeadamente no que concerne às horas extraordinárias pagas. Este facto justifica-se sobretudo pelo elevado absentismo ocorrido ao longo do ano de 2016. Relativamente aos custos de fornecimento de serviços gerais existiu um desvio substancial com os custos de água. Pelo contrário, registou-se uma diminuição significativa com os gastos com a alimentação, fruto de renegociação de tarifas fator importante para o equilíbrio das contas de exploração.

Apesar dos proveitos com as mensalidades ter sido inferior ao valor orçamentado, o total de proveitos foi superior ao inicialmente previsto, uma vez que foi celebrado um acordo de cooperação com a DREL para o jardim de infância.

4 Colégio Rik&Rok Alfragide

4.1 Crianças e Encarregados de Educação

4.1.1 Crianças

Neste âmbito devemos dividir o ano de 2016 em dois semestres, pois apresentaram características díspares. No primeiro, verificou-se um número crescente de bebés, cerca de 7 a 8, abarcando as suas frequências por vezes aos quatro turnos disponíveis no Colégio, obrigando a uma reestruturação do modo de funcionamento anterior, em especial na equipa de fim de semana. O local comum para as crianças que frequentam o Colégio aos fins de semana é a sala polivalente, quer seja na hora de acolhimento, brincadeira, atividades ou hora da sesta. Foi na hora da sesta que se verificou este reajustamento de funcionamento, uma vez que os bebés têm ritmos e rotinas diferentes da restante creche e jardim de infância. Os bebés ficaram a fazer a sua hora da sesta na sala polivalente e as crianças de creche 1 e 2 anos de idade e as crianças dos 3 aos 5 anos de idade fazem a hora da sesta numa sala de jardim de infância, facilitando desta forma a manutenção dos ritmos e rotinas das crianças de cada faixa etária. Houve necessidade de se reforçar a atenção com este núcleo (berçário), pois todas as crianças têm o seu ritmo, mas mais do que isso, os suportes de comunicação têm efetivamente que funcionar de uma forma bastante clara e fluente, para que não haja dúvidas em relação à alimentação, saúde, higiene e qualquer outra informação referente ao bebé, uma vez que os colaboradores da noite e de fim de semana não têm um contacto tão constante com estas crianças.

No último semestre do ano, houve uma pequena inversão da realidade apresentada anteriormente, justificada pela mudança de ano letivo. Os bebés que, no primeiro semestre do ano frequentaram o berçário, no último semestre já frequentaram a sala de 1 ano o que, ao nível do desenvolvimento das crianças, se traduz numa maior autonomia em relação ao semestre anterior.

Neste último semestre de 2016 houve um menor número de bebés a frequentar o Colégio, mas o procedimento da separação das salas à hora da sesta ao fim de semana mantém-se, pois verificou-se que é mais proveitoso e tranquilo tanto para as crianças, como para os próprios adultos.

Nos restantes núcleos continua a ser crescente a autonomia de cada uma das nossas crianças. É curioso verificar que desde muito pequenos (1 ano de idade) já temos relatos dos pais dizendo que o filho recusa a sua ajuda para comer ou para limpar o nariz. Esta autonomia verifica-se de uma forma progressiva ao longo dos anos das crianças, pois, à medida que crescem, vão tendo outras necessidades e vão necessitando da ajuda do adulto de forma diferente, sendo que as crianças têm uma visão do adulto diferente ao longo dos anos.

Durante o ano continuámos a manter esforços para dar resposta qualificada às crianças portadoras de necessidades educativas especiais (NEE), ou com outro tipo de fragilidades no desenvolvimento: como o autismo (1 criança), em que a criança já

transitou em setembro para o 1º ciclo, atraso no desenvolvimento (1), a dificuldade de audição e as terapias da fala (19). O número apresentado de crianças que frequentam terapia da fala é apenas referente ao primeiro semestre do ano. Neste último semestre apenas há uma criança a fazer terapia, sendo que algumas ainda se encontram em avaliação. O contacto com a Equipa Local de Intervenção Precoce de Oeiras é de extrema importância para estas crianças com NEE's. A equipa de intervenção desloca-se ao Colégio para se reunir com as famílias e os educadores e, em conjunto, traçam um plano de intervenção que vai ao encontro das necessidades das crianças. Mais uma vez este ano foram presença constante as diferentes terapeutas (quatro), que acompanharam estas crianças e que nos ajudaram e ensinaram a lidar com algumas destas situações.

4.1.2 Reuniões de Pais e Sensibilização/ Participação das Famílias

Este ano podemos afirmar que foi um ano de reforço e estabilização da confiança das famílias no Colégio e, sobretudo, quando algo corre menos bem, a grande maioria das famílias tem como principal atitude falar sobre o seu desconforto e ouvir o que temos para dizer.

Quando os encarregados de educação se dirigiam para falar com a direção pedagógica do Colégio, esperavam ter nessa reunião aquilo que sempre lhe foi dito pela mesma. Que qualquer assunto seria tratado com transparência, compreensão e frontalidade. Sempre foi o que tiveram, é impossível que possamos garantir a uma família que o seu filho, por exemplo, não voltará a ser mordido, porque lhe estaríamos a mentir. Outro dos aspetos curiosos, é o facto de algumas vezes as famílias marcarem reuniões e constatar-se, no final, que o assunto não eram os filhos, eram os pais, saindo da reunião mais descansados e confiantes.

As famílias continuaram a mostrar-se muito participativas em quase tudo o que as equipas lhes propuseram, quer fossem desafios com trabalhos elaborados em casa, quer fosse vir ao Colégio fazer algumas atividades com os seus filhos e os colegas dos mesmos, ou até mesmo no acompanhamento em algumas saídas ao exterior com as crianças. Também a presença das famílias nas reuniões de pais foi muitíssimo significativa, mostrando-nos desta forma que se preocupam, que querem saber aquilo que fazemos, porque confiam e respeitam o nosso trabalho.

Este ano, verificou-se uma evolução positiva no que diz respeito ao cumprimento dos horários de entrada, por parte das famílias, a grande maioria avisa atempadamente se a criança não vem por folgar ou outro motivo ou se vem almoçar um pouco mais tarde e compreende o nosso esforço neste sentido. Esta é uma temática que nas reuniões de pais é reforçada de uma forma positiva com as famílias, através do agradecimento pela sua colaboração. "O Notícias" é um projeto comum aos dois Colégios e é considerado por nós e pelas famílias como sendo uma mais-valia, pois serve para inteirar os pais do que se passou no Colégio durante aquele mês (visitas, iniciativas, elaboração de trabalhos, etc.). Também o "caderno escola/família (partilha de informação entre a

escola e a família)” é outro dos projetos fundamentais de contacto entre o Colégio e as famílias, que nem sempre correram muito bem, pois as famílias muitas vezes esquecem-se de trazer os cadernos e muitos deles ficam perdidos durante algum tempo. Optámos por, no início do ano, sensibilizarmos as famílias sobre a pertinência do uso dos cadernos, porque temos vindo a observar que nem sempre este meio de comunicação/participação da Escola/Família estaria a produzir os frutos desejáveis.

4.2 Atividades realizadas na área da psicologia

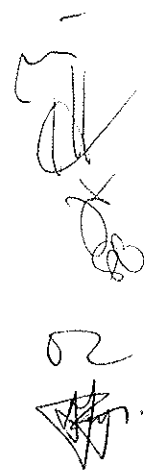
A psicóloga do Colégio esteve de licença de maternidade até abril, sendo substituída por outra colega que abraçou este projecto com igual empenho e dedicação. Em setembro tivemos a entrada de uma criança de creche que tem ausência auditiva quase completa em ambos os ouvidos. Neste sentido, pedimos ajuda à equipa do Hospital Amadora Sintra, que segue a criança, para podermos assistir a uma consulta em conjunto com a mãe, para que ambos (família e escola) pudéssemos saber qual a melhor forma de comunicarmos com a criança, sobretudo por esta ter apenas 1 ano de idade e estar numa fase crucial do desenvolvimento da linguagem.

No mês de outubro, em conjunto com a psicóloga e a diretora pedagógica, deu-se início ao projeto da reflexão pedagógica, que pretende ser, tal como o nome indica, uma reflexão que os educadores e auxiliares fazem sobre as suas práticas.

As reflexões sobre a prática têm uma periodicidade mensal em que, com o apoio da equipa de trabalho acima referida, os educadores e auxiliares se inscrevem para um assunto/tema que querem abordar junto dos seus pares. As características deste momento são a sua livre participação, a obrigatoriedade de inscrição prévia para falarem sobre determinado tema (obrigando para isso, a que haja uma reflexão e pesquisa sobre o mesmo). Caso não haja inscrições, cabe à psicóloga e à diretora pedagógica identificarem e trabalharem um tema (normalmente alguma fragilidade encontrada quando vão às salas) para ser pensado e trabalho no grupo.

Com as crianças que no próximo ano irão ingressar no 1º ciclo, estão projetados para ter início em janeiro de 2017 a “Magia dos Sentidos”, que tem como principal objetivo o desenvolvimento da consciência fonológica através da poesia e ligada à arte, deixando emergir a criatividade pessoal e social de cada criança. Este projeto vai ser realizado pela psicóloga. Um outro projeto que irá ocorrer em simultâneo é: “Brincar com os números”, em que se irão trabalhar a compreensão de conceitos matemáticos no pré escolar. Este projeto é realizado pela estagiária do ISPA, com a supervisão da psicóloga.

Irá também ter início em janeiro de 2017 a 5ª edição do projeto de educação parental “Pais à Medida”, que pretende ser uma espaço em que os pais possam partilhar a aprender diferentes e novas formas de educar.



4.3 Saídas ao exterior e momentos festivos

Ao longo do ano realizaram-se diversas visitas de estudo para as crianças de jardim de infância: “A Cúpula”; o musical “Aladino”; o musical “Branca de Neve no Gelo”; a visita à Tapada de Mafra e como passeio de final do ano, a visita ao Oceanário.

Outros momentos marcantes foram a segunda edição dos “Jogos InVerão” em que todas as salas do Colégio, desde 1 aos 5 anos participam nos jogos olímpicos de inverno e verão. A festa de final de ano foi a recriação cinematográfica do musical do Rei Leão. Foi também um momento de grande destaque, pois juntou as crianças e as suas famílias numa tarde, em que conjuntamente puderam desfrutar de uma sessão de cinema, com pipocas, sumos e outras guloseimas e em que os protagonistas foram os seus filhos. Houve uma grande adesão por parte das famílias.

O valor que os colaboradores conseguiram angariar reverteu a favor da Fundação Pão de Açúcar Auchan. Todos os colaboradores estiveram muito entusiasmados e envolvidos com esta iniciativa, que só foi possível mais uma vez, pela mobilização, disponibilidade e capacidade de voluntariado de todos os que neste Colégio trabalham.

No dia do Livro Infantil realizou-se movimento dos contadores de histórias, em que cada educador ia à sala dos seus colegas contar uma história de uma forma um pouco diferente, cabendo a cada um deles educadores, caracterizar-se de uma personagem para contar a história.

Também o Dia Nacional do Pijama (este ano celebrado a 21 de novembro) foi um marco muito importante. O nosso Colégio aderiu à iniciativa realizada pela Associação Mundos de Vida e partilhou todo o seu envolvimento nesta ação com as Famílias, lançando-lhes o desafio de participarem com os seus filhos na criação de diversos objetos para a decoração do Colégios, tais como asas de fadas, varinhas, potes de fadas, pois o tema deste ano falava das fadas que andam espalhadas pelo nosso mundo, mas apenas as crianças as podem ver. Este ano conseguimos também angariar uma quantia bastante significativa, bastante semelhante à do ano passado, mais uma vez com a ajuda e colaboração das nossas famílias.

Um pouco à semelhança do ano passado, as festas de Natal tiveram grande participação das famílias, em especial e de uma forma muito concreta dos pais das crianças do jardim de infância que este ano foram os protagonistas de uma peça de teatro baseada no livro: “Feliz Natal Lobo Mau” que implicou 4 dias de ensaios, construção de cenários e figurinos.

4.4 Atividades Extracurriculares

Este ano mantivemos a nossa parceria de atividade extracurricular de ginástica com o “ActiveKids”, em colaboração com o ginásio Gimnoanima, que disponibiliza um professor de educação física para vir ao Colégio dar aulas de ginástica às crianças, cujos pais os inscrevam para esta atividade.

A atividade extracurricular de natação continua a ser realizada no Solinca e a ser muito bem aceite por parte das crianças e das Famílias, havendo já lista de espera para a frequência da mesma. Nesta atividade podem apenas participar 30 crianças do nosso jardim de infância.

Como acreditamos na importância da criação do gosto pela arte, optámos por iniciar a atividade da música. Assim, em parceria com a Invento Musical, as nossas crianças têm esta actividade uma vez por semana.

4.5. Funcionamento

4.5.1. Taxa de Ocupação

O Colégio RiK&RoK de Alfragide tem capacidade para 81 Crianças em idade de Creche (dos 4 meses aos 3 anos de idade) e para 75 Crianças em idade de Jardim de Infância dos 3 aos 5 anos de idade), perfazendo um total de 156 Crianças.

Em conformidade com o acordo de cooperação firmado com a Segurança Social, a creche tem 6 vagas cativas para casos indicados pela Segurança Social.

Quadro 6 – Taxa de Ocupação do Colégio

TAXA DE OCUPAÇÃO EM 31.12.2016			
SALAS	CAPACIDADE	OCUPAÇÃO	TAXA OCUPAÇÃO
Sala 1 - Berçário	10	9	90%
Sala 2 - Berçário	10	9	90%
Sala 3 - Crianças 1 Ano	11	11	100%
Sala 4 - Crianças 1 Ano	14	14	100%
Sala 5 - Crianças 2 Anos	18	18	100%
Sala 6 - Crianças 2 Anos	18	18	100%
TOTAL RESPOSTA SOCIAL CRECHE	81	79	98%
Sala 7 - Jardim de Infância	25	25	100%
Sala 8 - Jardim de Infância	25	25	100%
Sala 9 - Jardim de Infância	25	25	100%
TOTAL RESPOSTA SOCIAL JARDIM DE INFÂNCIA	75	75	100%
TOTAL COLÉGIO	156	154	99%

No final do ano a Creche encontrava-se totalmente ocupada, salvo as 2 vagas cativas da Segurança Social para o berçário. O Jardim de Infância por sua vez obteve a ocupação da totalidade das vagas. É relevante salientar a frequência dos filhos dos Colaboradores da Fundação/Colégios e Auchan/Immochan. No primeiro caso, contam-se 6 crianças (5 em creche e 1 em Jardim de Infância) e no segundo, somam-se 21 crianças (13 em creche e 8 em jardim de infância).

**Quadro 7 – Frequência dos Filhos Colaboradores Auchan/Immochan/
Fundação e Colégios**

PARTICIPAÇÃO FILHOS COLABORADORES AUCHAN-IMMOCHAN-FUNDAÇÃO		
	Filhos colaboradores Fundação/Colégio	Auchan/Immochan
Creche	5	13
Jardim de Infância	1	8
TOTAL COLÉGIO	6	21

4.5.2 Candidaturas e Lista de Espera

Para o ano letivo 2016/2017 foram recebidas as seguintes candidaturas:

Quadro 7 – Candidaturas Ano Letivo 2016/2017

CANDIDATURAS ANO LETIVO 2016/2017			
RENOVAÇÕES DE MATRÍCULA		NOVAS INSCRIÇÕES	
Potencial de Renovações	143	Total de Candidaturas	117
Renovações Efetuadas	132	Candidaturas Colocadas	43
Taxa de Renovações	92%	Taxa de resposta	37%

Este ano algumas das nossas famílias souberam apenas em setembro que tinham colocação no Colégio, isto porque o Ministério da Educação não fez as listas provisórias de colocação para o ingresso no ensino público e na última semana de julho ainda não tinha afixado as listas definitivas. Foi um período de grandes incertezas e instabilidade para as nossas Famílias, pois não sabiam onde deixar os seus filhos no próximo ano. Já depois do período geral de admissões, algumas crianças transitaram para a oferta pública (10 para o 1º ciclo da rede pública e 8 para o pré-escolar).

No último trimestre do ano foi celebrado, com o Ministério da Educação, um acordo que abrange todas as crianças do Jardim de Infância.

No quadro abaixo, podemos observar que o ano de 2016 fechou com 19 crianças em lista de espera, todas elas na valência de Creche.

Quadro 8 – Lista de Espera

LISTA DE ESPERA EM 31.12.2016	
NÚCLEOS ETÁRIOS	EM ESPERA
Berçários	7
Crianças 1 Ano	12
Crianças 2 Anos	0
TOTAL RESPOSTA SOCIAL CRECHE	19
Jardim de Infância	0
TOTAL RESPOSTA SOCIAL JARDIM DE INFÂNCIA	0
TOTAL COLÉGIO	19

4.5.3 Frequências na Componente de Apoio à Família / Horários Alargados

Os horários alargados (de 2ª a domingo das 07:00 às 00:30, 12 meses/ano), foram sem dúvida um fator relevante para a opção das famílias no ingresso dos seus filhos nos nossos Colégios, pois se analisarmos o quadro abaixo, podemos verificar o número de crianças que durante os diferentes meses frequentou o Colégio até às 19 horas.

Aos fins de semana também há uma frequência significativa de crianças, em que, por motivos profissionais, as Famílias recorrem ao Colégio para deixarem os seus filhos, dando razão à existência deste serviço ao fim de semana é à noite.

Quadro 9 – Frequência Parcial Turnos noturnos e fim semana

FREQUÊNCIA PARCIAL TURNOS NOTURNOS, SÁBADOS E DOMINGOS - 2016					
		PERÍODO NOTURNO		PERÍODO FIM DE SEMANA	
		Total*	Média Diária**	Total *	Média Diária**
2016	Janeiro	59	14	29	10
	Março	46	10	19	12
	Maio	53	15	36	13
	Setembro	60	12	29	12
	Novembro	58	15	37	12
	Dezembro	62	20	37	13
MÉDIA GERAL		56	14	31	12
*Crianças diferentes que utilizaram o serviço neste mês					
** Média diária de Crianças em simultâneo					

4.6 Prestação de Serviços Externos de Refeição e Limpeza

No ano de 2016 foi feita a transição da prestação de serviço de alimentação e limpeza para a empresa Sinal+. Tal como todos os serviços de qualquer empresa externa, exige que haja um acompanhamento constante de todos os procedimentos, de forma a ser mantido o acordado em contrato. Nem sempre é fácil a manutenção de uma linha de coerência de procedimento por parte desta empresa, mas com a ajuda dos Colaboradores e através do seu *feedback*, pois as suas opiniões são fundamentais, uma vez que são eles que dão os almoços às crianças e muitos deles também tomam as refeições servidas pela Sinal +, torna-se bastante mais fácil monitorizar a qualidade do serviço.

4.7 Manutenção

A manutenção continua a exigir grande acompanhamento por parte da direção pedagógica. Registaram-se algumas reparações importantes para a manutenção do

Colégio, como foi o caso da reparação das infiltrações que começaram a aparecer um pouco por toda a parte.

Em abril/maio começou a verificar-se um consumo excessivo de água, sem que se conseguisse identificar a causa. Sendo que em agosto, no espaço de uma semana deu-se um gasto equivalente a um mês de consumo da água, sem que mais uma vez se encontrasse justificação. Após algum esforço dos colegas da manutenção do Jumbo e do jardineiro do Colégio, conseguiu descobrir-se que havia uma rutura no depósito de água da central de incêndios, sendo necessária uma reparação imediata.

4.8 Segurança

Em maio foi realizado um simulacro no Colégio de Alfragide, em que tivemos a observação dos nossos colegas da segurança da Auchan e da Loja de Alfragide, para que posteriormente soubéssemos o que poderia ser melhorado e modificado. Tal como prevíamos, o simulacro correu de uma forma muito organizada e tranquila, a equipa de segurança cumpriu todos os procedimentos esperados, a evacuação do Colégio fez-se em menos de 4 minutos. O aspeto menos positivo, foi a equipa da cozinha não saber como utilizar a manta de incêndio, sendo posteriormente feita uma formação à mesma para colmatar erros futuros.

4.9 Recursos Humanos

4.9.1. Equipa

O Colégio tem 4 equipas, num total de 32 Colaboradores, que se situam na faixa etária dos 21 aos 45 anos de idade. Neste momento temos 1 auxiliares de educação a tirar o curso de ciência da educação e 2 educadoras que em dezembro terminaram o mestrado em supervisão pedagógica. Este ano tivemos a saída uma colaboradora, uma auxiliar de educação, que teve outra oportunidade de emprego onde iria ganhar mais, embora fora da área da educação.

Começámos este ano de 2016 com 4 Colaboradoras com licença de amamentação e 1 com baixa prolongada, o que não foi muito fácil para a gestão das rotinas do Colégio, havendo uma grande colaboração de toda a equipa para que tudo corresse pelo melhor. O facto de termos uma equipa muito jovem e sobretudo em idade de constituir família leva a que estejamos constantemente a ser surpreendidos com a informação de novas gravidezes. O que é um motivo de alegria para todos, não deixando de lado toda a outra vertente da contratação de um novo colaborador, a adaptação da nova colega às crianças, aos Pais e ao funcionamento do Colégio e vice versa. A meio do ano, uma das auxiliares que ainda estava a gozar de licença de amamentação ficou grávida novamente. Em dezembro tivemos uma educadora que entrou de baixa mais cedo, por estar a ter uma gravidez de alto risco.

Em julho de 2015 começámos um estágio semelhante aos que fizemos anteriormente com o IEFP (Estágio Emprego), só que com um tempo de duração de apenas 9 meses,

desta vez apenas com duas estagiárias, uma auxiliar e uma educadora, que teve o seu término em março de 2016. Terminados os estágios anteriores e colocando no nosso quadro de pessoal as estagiárias exigidas, apresentámos novas candidaturas ao IEFP.

Esta equipa continua a ser muito entusiasta com aquilo que faz e que quer sempre fazer mais, melhor e de uma forma inovadora.

4.9.2. Formação/ Avaliação de Equipa

O mês de janeiro começou com o primeiro momento de avaliação dos colaboradores em equipa de sala. A direção pedagógica agendou com cada equipa uma hora em que os três (direção pedagógica, educador e auxiliar) partilharam como foram estes três primeiros meses de trabalho de sala. Aqui podem surgir assuntos ligados à relação de trabalho da equipa de sala; às crianças (desenvolvimento, atividades, dificuldades encontradas) e às famílias (relação com a escola; implicação e respeito pelo trabalho feito em sala, relação com os filhos). Após esta reunião, a direção pedagógica redigiu um relatório que é lido e assinado por ambas as partes, ficando cada uma delas com uma cópia. Este momento é de extrema importância, pois serve para que, de uma forma relativamente inicial, se aperfeiçoem práticas e corrija algo que possa estar a correr menos bem.

Os Colégios RiK&RoK adotaram como modelo pedagógico o modelo Highscope, que visa essencialmente a aprendizagem pela ação. Após aproximadamente 6 anos da abertura dos Colégios achou-se pertinente que as equipas tivessem novamente formação sobre o modelo, para poderem atualizar os conhecimentos adquiridos.

Para dar formação às equipas dos Colégios, pedimos aconselhamento à Escola Superior de Educação de Lisboa com quem temos relações de parceria devido aos estágios de educação. Foi-nos indicada uma professora que dá aula na ESE e que é certificada pelo *HighScope Center* nos E.U.A. As formações começaram em fevereiro e estenderam-se até setembro, continuando ainda no ano de 2017. Através dos contactos que estabelecemos com o Instituto de Apoio à Criança, em abril, a equipa teve formação sobre crianças e jovens vítimas de maus tratos, onde pôde tirar dúvidas sobre determinados procedimentos e atuação caso sejamos confrontados com uma criança que mostre sinais de maus tratos.

Na última quinzena do mês de agosto fizemos também a revisão do Plano de Segurança, uma vez que houve algumas mudanças na equipa e era necessário informar e relembrar a função de cada um numa situação de emergência.

4.10 Parcerias

Mantém-se a parceria com o Leroy Merlin, que já se verifica desde o arranque do Colégio e que muito nos apraz registar. Ao longo do ano letivo recebemos inúmeras estagiárias de vários estabelecimentos de ensino - ESE Lisboa; ISEC; ESEAG; do IEFP e

do ISPA, uma estagiária de psicologia que referimos anteriormente no item (2.3.) relacionado com a área da psicologia.

4.11. Voluntariado

A jovem voluntária com défice cognitivo permanece no Colégio, continuando a ter muita atenção e compreensão por parte de todos, quer seja das famílias, crianças e equipa do Colégio.

Em dezembro aconteceu a primeira Feira do Livro no Colégio de Alfragide. Três educadoras contactaram as editoras que consideramos terem melhores livros para a infância e conseguimos que durante 4 dias as famílias pudessem adquirir livros de qualidade para os seus filhos. Foi um sucesso. Parte do valor obtido pelas editoras reverteu em livros para o Colégio.

À semelhança do ano anterior, as equipas dos Colégios mobilizaram-se para participar, de forma voluntária, na Corrida Jumbo. O voluntariado dos Colégios foi ao nível pedagógico, onde ficámos responsáveis por acolher as crianças cujos pais estavam a participar na corrida.

O Projeto da Cantina Social que teve início em 2013 continua a ajudar as famílias mais carenciadas do Município de Oeiras. A distribuição das refeições às famílias é assegurada de forma voluntária por colaboradoras do Colégio.

4.12. Sustentabilidade

O resultado com que o Colégio de Alfragide fecha o ano é positivo, conseguindo-se novamente o equilíbrio da exploração. No que diz respeito aos custos previstos para o ano de 2016, verificou-se um valor superior ao que havia sido orçamentado. Esta subida é justificada pelo aumento do trabalho suplementar e pelos custos ligados a energia e água.

Verificou-se um aumento dos custos com o pessoal em relação ao ano anterior, prendendo-se basicamente com a necessidade de contratação de colaboradores para colmatar necessidades a este nível.

Os proveitos obtidos para este ano de 2016 suportaram-se de uma forma significativa no aumento dos valores das mensalidades do Colégio, sendo a permanência do acordo de cooperação para creche com a Segurança Social e a obtenção do acordo de cooperação com a DREL para o jardim de infância de grande importância para a obtenção destes resultados.

5. CONCLUSÃO

Este ano foi peculiar uma vez que, pela primeira vez desde a inauguração, existiu uma alteração na direção pedagógica do Colégio. Consideramos importante mencionar que

a transição tem sido feita de uma forma tranquila, envolvendo, sempre que possível, toda a equipa na tomada de decisões. Para tal facto contribuiu em muito o empenhamento de todos os Colaboradores em quererem melhorar diariamente a qualidade do trabalho.

No Colégio de Alfragide existiram novas aprendizagens e muitos motivos de orgulho. Continua-se a sentir uma equipa coesa, que tem pelo Colégio um sentimento de pertença, havendo com a direção pedagógica um sentimento de cumplicidade. Este sentimento é fruto daquilo a que chamamos trabalho de equipa, que tem como base, nunca pedir nada sem sermos nós os primeiros a dar o exemplo, ser transparente e sobretudo mostrarmos todos os dias que somos pessoas, com defeitos e qualidades.

Também o *feedback* recebido dos Pais foi muito positivo, reflexo do trabalho e do esforço de todos. Tivemos muitas famílias que vieram de outros Colégios, que tinham a referência de algum amigo sobre a qualidade do nosso trabalho; famílias que nos enviaram *mails* (após os filhos terem saído) de agradecimento pela nossa dedicação; alguns Pais que nos ligaram a pedir a sua vaga de volta, porque não estão a gostar do Colégio onde colocaram os filhos. É também importante salientar, mais uma vez, que o nosso Colégio se manterem com a lotação completa e com crianças em lista de espera, o que para nós é sem dúvida um motivo de grande orgulho.

No Colégio da Amadora, o trabalho desenvolvido com as crianças tem sido positivo. No entanto, e porque os processos educativos são em si mesmo dinâmicos, pretendemos mais. Queremos que as nossas crianças sejam reflexo de um trabalho bem feito. Queremos, almejamos a excelência. Mas uma excelência individual. Não pretendemos ser reflexo de uma escola que trabalha apenas para os resultados. Queremos sim, e já iniciámos esse processo, motivar as nossas crianças para o gosto pela aprendizagem nos diferentes domínios do conhecimento, ajudando-as na aquisição de competências essenciais que as acompanharão ao longo do seu percurso escolar. Queremos, continuamos a acreditar no potencial da nossa proposta pedagógica que estabelece para cada criança, objetivos específicos, promovendo a autonomia e a responsabilidade.

Foi para nós reconfortante sentir que os pais estão igualmente empenhados neste processo. Os ecos que recebemos, nomeadamente no último trimestre do ano, motivam-nos ainda mais a continuar este percurso. Acreditamos que o ano de 2017 será um ano de viragem. Para tal, iniciámos já no final de 2016, uma reflexão com o objetivo de melhorar a nossa proposta educativa. Teremos certamente, num futuro próximo, a oportunidade de colaborar com outros profissionais da educação que nos ajudarão a cimentar a qualidade que queremos ter. Mais, acreditamos que ao melhorarmos o nosso ensino, as nossas crianças, ganharão cada vez mais o gosto por aprender. Consequentemente, iremos paulatinamente ter uma maior procura de novos clientes e, sobretudo, uma maior procura de Colaboradores da Auchan/Immochan. Temos consciência de que será um processo moroso, mas temos a convicção que iremos alcançar esse objetivo, uma vez que toda a equipa está motivada para este novo desafio.

Em suma, os Colégios continuam a percorrer um caminho que pretende melhorar pedagogicamente o serviço que presta, ambicionando serem reconhecidos por toda a comunidade educativa como Colégios de excelência pedagógica.

Luís Gaspar da Costa
Diretor Pedagógico/ Coordenador Pedagógico Amadora
Sónia Torres
Coordenadora Pedagógica Alfragide
FUNDAÇÃO PÃO DE AÇÚCAR-AUCHAN
Amadora, 30 de Janeiro de 2017

CANTINA SOCIAL DA FUNDAÇÃO PÃO DE AÇÚCAR - AUCHAN

Relatório de Atividade 2016

1. CARACTERIZAÇÃO AGREGADOS FAMILIARES

No decorrer do ano 2016 usufruíram da Cantina Social da FPAA, 16 agregados familiares, num total de 36 beneficiários. De 2015 transitaram 9 agregados familiares e os restantes 7 integraram a Cantina Social em 2016. Foram recebidas 4 novas candidaturas, cujos utentes não chegaram a comparecer ao atendimento ou desistiram após serem informados das condições, preferindo obter uma resposta mais perto da sua morada.

Relativamente à composição dos agregados familiares, o mais frequente são as famílias unipessoais, seguindo-se as monoparentais femininas e as nucleares com filhos. A menor incidência verifica-se nos agregados familiares alargado e monoparental masculino.

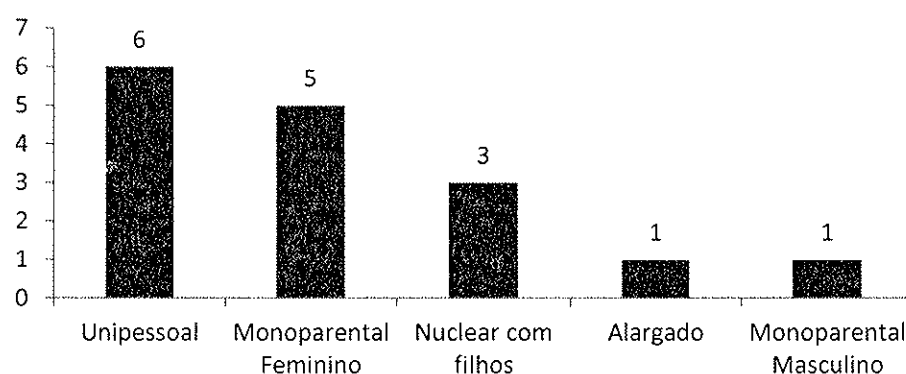


Gráfico 1 – Constituição dos Agregados Familiares

No que diz respeito à situação financeira dos agregados familiares, a maioria não tem qualquer tipo de rendimento ou subsistem através de outras situações, nomeadamente trabalhos temporários. Em seguida surgem os agregados familiares que beneficiam de outros apoios sociais ou de outros subsídios temporários.

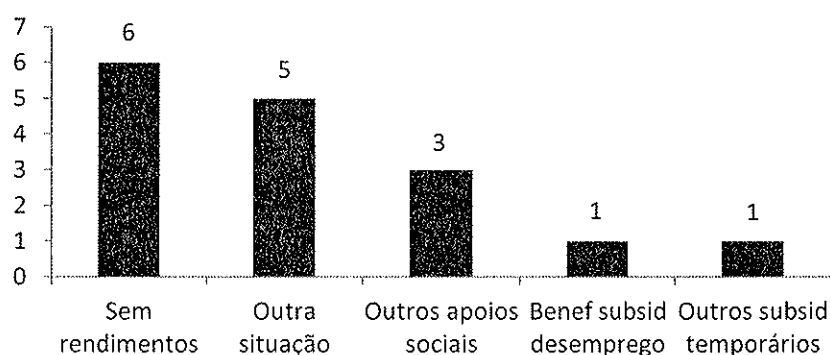


Gráfico 2 – Situação Financeira dos Agregados Familiares

A grande maioria dos utentes é acompanhada pelos Técnicos do Gabinete de Apoio Social da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas. O Gabinete de Ação Social

da C. M. O. este ano encaminhou apenas um agregado familiar e o Centro Local da Outurela de Apoio à Integração de Imigrantes da C. M. O. não sinalizou nenhum utente.

Em 2016, não se verificaram situações provenientes do acompanhamento efetuado pela Equipa do Departamento de Ação Social da Fundação.

2.RESULTADOS

No início de Janeiro de 2016, a Segurança Social, tendo por base as refeições distribuídas no último trimestre de 2015, alterou para 41 refeições/dia o número de refeições abrangidas pelo Protocolo. Esta alteração reflete uma redução de 59% no número de refeições diárias face ao ano anterior.

Em 2016 foram recebidas 12 novas candidaturas para a Cantina Social, menos 1 que no ano anterior.

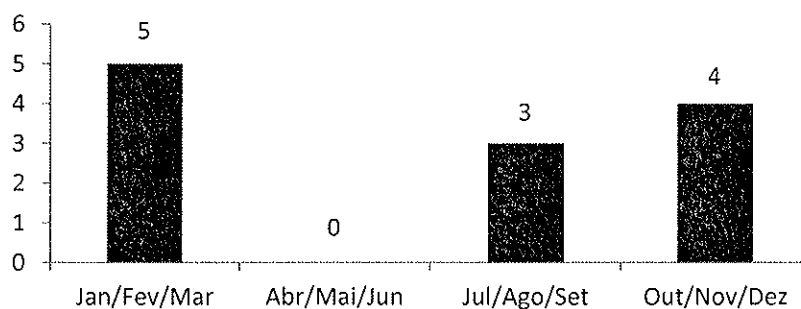


Gráfico 3 – Novos Agregados Familiares no Ano de 2016

Importa referir que, do total de novas candidaturas, a totalidade foi enviada pelos parceiros do Gabinete de Apoio Social da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas. Os técnicos do Departamento de Ação Social da Fundação Pão de Açúcar-Auchan e do Gabinete de Ação Social da C. M. O. não identificaram nenhum caso novo que enquadrasse os critérios de admissão na Cantina Social.

Por outro lado, 9 agregados familiares deixaram de usufruir da Cantina Social no ano de 2016. Como é possível aferir através do Gráfico 4 esta tendência teve maior incidência no 1º trimestre do ano, nomeadamente no mês de Janeiro.

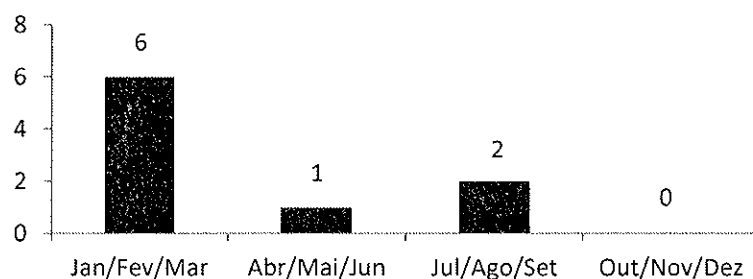


Gráfico 4 – Agregados Familiares Cancelados no Ano de 2016

Foram diversos os motivos para o cancelamento do apoio (Gráfico 5), dos quais se destaca o cancelamento devido ao encaminhamento para outras respostas de apoio alimentar e o início de atividade profissional. Também surgiram 2 situações de desistência, uma por motivos de saúde e outra por incompatibilidade de horários. É interessante ver que em 2016, não se registraram desistências por situações de incumprimento de regras ou horários.

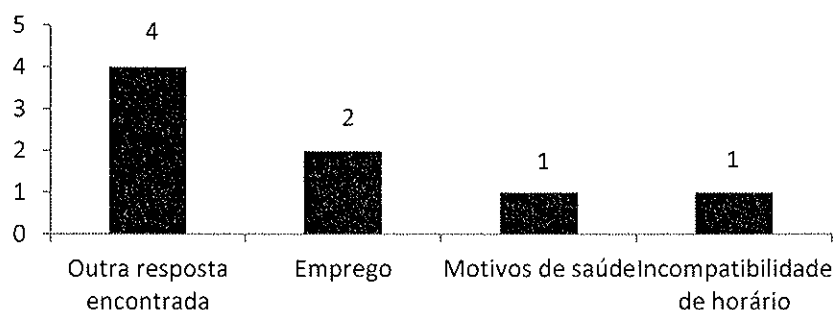


Gráfico 5 – Motivos de Cancelamento no Ano de 2016

Durante o ano de 2016 foram entregues 11749 refeições. Os meses de Janeiro e Dezembro foram os únicos em que se esteve mais perto da lotação máxima da cantina (41 refeições/dia). Em Fevereiro, Agosto e Setembro verifica-se um decréscimo de refeições. A redução de Janeiro para Fevereiro, deve-se à desistência de 3 agregados familiares, um dos quais com 6 elementos. O decréscimo de Julho a Setembro deve-se à desistência de 3 agregados familiares.

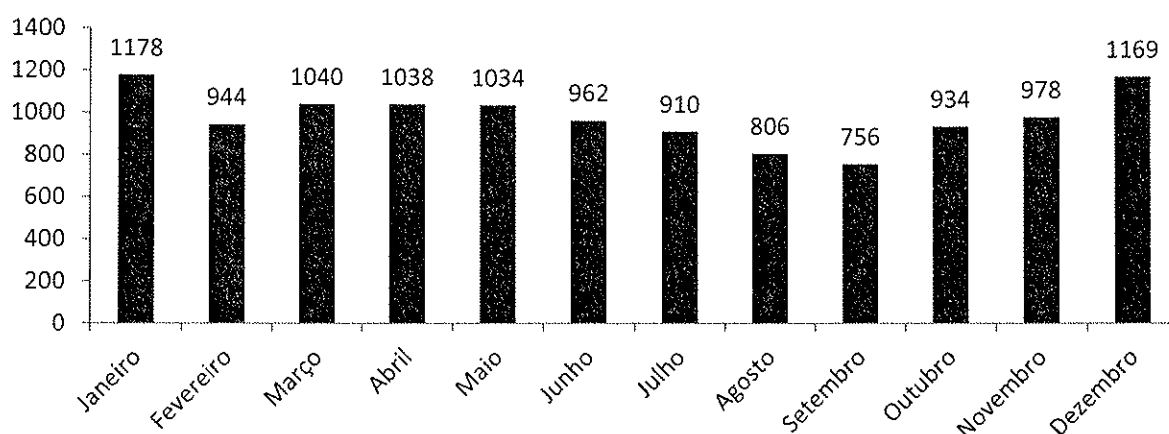


Gráfico 6 – Total de Refeições Confeccionadas por Mês

No ano de 2016 nenhum utente enquadrou os critérios para pagamento das refeições.

8. CONCLUSÕES

A alteração do número de refeições abrangidas pelo Protocolo da Segurança Social para 41 refeições/dia proporcionou uma menor oscilação do número de refeições mensais.

Apesar do número de refeições por mês estar aquém do limite máximo, denota-se uma tendência de crescimento no último trimestre, que se mantém para o ano de 2017.

No entanto, continuam a verificar-se alguns constrangimentos relativos à localização, acessos e custos com acessos à nossa Cantina. Os horários menos flexíveis, impedem também, o enquadramento de alguns agregados familiares nos critérios de admissão. Como tal, os parceiros acabam por dar preferência a outras cantinas.

Por último, em 2016 os utentes da Cantina Social revelaram-se mais cumpridores, o que permitiu um maior equilíbrio no seu funcionamento.

Margarida Ribeiro

Assistente Social do Departamento de Ação Social

Lisboa, 30 de Janeiro de 2017

mi
4
08
12
17



Promover o espírito de Cooperação, Entreeajuda e Solidarietàde

NIPC 503059773 - Travessa Teixeira Jr., nº1, 1300-553 LISBOA
Fundação.paodeacucar.auchan@auchan.pt www.fundacao-paodeacucar-auchan.pt

